ANNO XXVIII
NUM. 1.411

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1929

Q U E   A Z A R !

"Lord d'Abernon, chefe da missão economica da Inglaterra, declarou que a politica da estabilização é o melhor passo do governo Washington Luis." — (De *O Jornal*)

ANTONIO CARLOS — Sempre, um barbado atrapalhando!

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

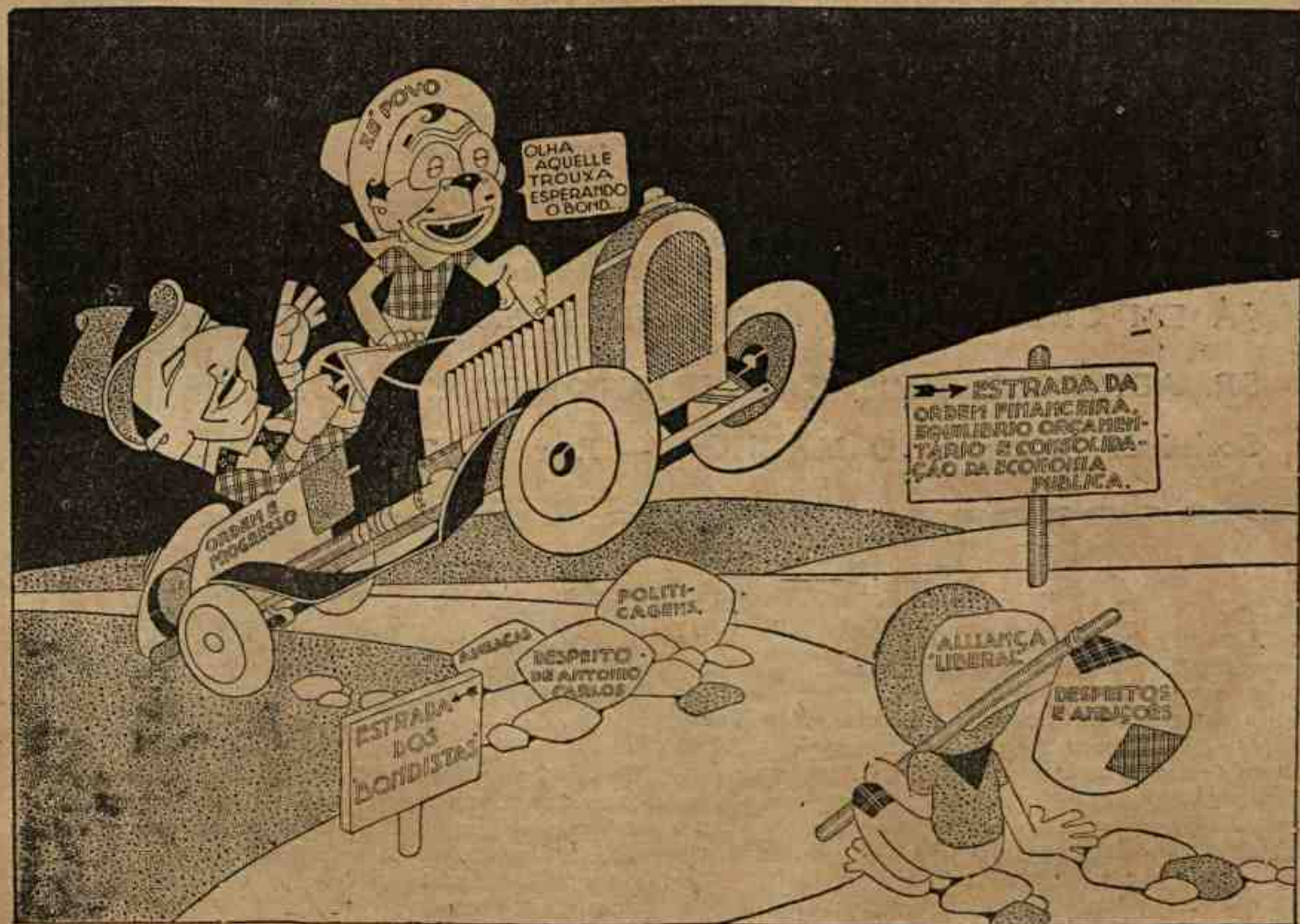
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

RODOVIARISMO POLITICO...

JULIO PRESTES — Não te assustes, Zé, que eu sou firme no volante e vou dar poeira no "bonde"...

(Da "Critica")

A VIDA É UM SONHO...

Quantas vezes penso commigo e tenho saudades d'aquella noite muito fresca de luar em que dansamos juntos, bem juntinhos, em que meu coração gelado de esperanças de amor, se aqueceu junto ao teu; então eu revivi, dansando eu vi quanto eras linda, como eras adoravel; mas infelizmente tudo tem o seu fim e a musica que acompanhava meus passos, que melodiava nossos corações terminou e eu, ainda embriagado de amor, sentia em minh'alma suas ultimas notas que se foram apagando aos poucos, até desapparecer de todo nos meus ouvidos.

. . . .

Seguiram-se assim varias dansas até que, terminado o baile, nos despedimos. Tu foste para casa e eu fui para o jardim, sentado ao pé do velho coqueiro, lá fiquei horas esquecidas tecendo imagens bellissimas em que tu eras sempre a mesma:

Linda e Adoravel.

. . . .

Vinha rompendo a aurora e os passaros cantavam, annunciando com suaves gorgeios que o sol nascera e era dia.

A vida é um sonho...

COCKTAILL

(Vassouras, Setembro de 1929).

BONS ARES

Uma pequena singular a Clelia Soares. Filha de um fazendeiro rico de Minas, cursava um collegio na capital do mesmo Estado. Intelligente estudiosa. Mas, vae lá um dia, chega em Bello Horizonte o Coronel Firmino Soares. Fôra buscar a filha para a fazenda. O irmão do coronel, em cuja casa morava Clelia, havia lhe escripto sobre certos amores da pequena. Amores singulares. Pois não é que a menina estava apaixonada, loucamente apaixonada por dois rapazes?! Dois rapazes, sim. O coronel achou que a fazenda haveria de restituir o juizo á filha. E no primeiro trem do dia seguinte, Clelia Soares, em pranto, deixava a capital.

Trez mezes já que a menina vivia na fazenda. Já não chorava tanto. Apezar disto, muita vez foi vista suspirando, enquanto acompanhava a lua rolando entre as nuvens. ..

Entre os vaqueiros do coronel Firmino, havia um caboclo moço, o melhor campeiro das redondezas e o primeiro laço dos chapadões. Era o Pedro Viola. Homem rude, affeito ás campeações do gado, em contraste com o corpo forte, tinha uma alma subtil de sentimental.

Aquella alma elle bem a revelava nos "desafios", nas quadras que improvizava dedilhando o violão.

Tantas serenatas tocou elle para a "patroasinha", que captou sua sympathia. E era sem orgulho visual que o caboclo dizia: — Patroazinha só "quenta fogueira" quando Pedro Viola canta modinha!

De facto, era assim...

Uma noite de luar, Clelia quiz ir ver a cachoeira. O coronel não estava e o Pedro foi leval-a. Foram. Duas horas depois voltaram. Pedro foi para o rancho, deitou-se mas não dormiu. Ruminava o que a "patroasinha lhe dissera, lá na cachoeira: — Pedro, sabe que a patroasinha gosta muito de você? Si você gostasse assim da patroasinha era tão bom...

Na noite seguinte, foram, outra vez ver a cachoeira. Nesta noite quem não dormiu foi Clelia. Pensava no que o caboclo lhe tinha dito — E' uma pena eu ser vaqueiro. Si eu fosse um moço da cidade, p'ra agradar a patroasinha , era tão bom...

Pela terceira vez os dois foram na cachoeira.

Agora nenhum d'elles dormiu. Pensavam ambos n'aquelle beijo tão longo que só as aguas viram...

E todas as noites era aquelle passeio nocturno. Clelia, agora, era alegria personificada. E o coronel Firmino dizia: Bons ares os da fazenda!

MONTANHEZ

A UMA CORUJA

Outro dia encontrei uma coruja,
arrepiada e suja,
cantando um miserere eterno de saudade
na torre velha da Matriz
d'esta cidade.

Essa ave,
que na tristeza ás outras sobrepuja,
vive a desdenhar da pobre humanidade;
e, quando me vê, abandonado e só,
ri de minha ingenuidade,
de poeta humilde e sem ventura:
de amante trahido
por uma diva perjura.

Eu, na Torre do meu Sonho,
já sorri, todo ufano.
E, quando me ponho
a recordar esse tempo,
feliz e fagueiro,
sinto enorme desejo de chorar.

Velha coruja!
— Agoirenta e suja —
tú verás brevemente,
que após a agonia
de um amor que morre no poente,
ha de surgir a aurora
de novo amor que nasce,
robusto, ingente!

E, então, exultando,
tornarei a cantar!

Penha da França, 1929.

RAMIRO MONTENEGRO

"O passo mais acertado do governo"

Em dado momento da palestra, lord d'Abernon manifestou grande interesse em conhecer o historico do plano da estabilização financeira.

Os Drs. Inglez de Souza e Guilherme da Silveira, attendendo ao desejo exposto, explicaram detalhadamente ao banqueiro todos os pormenores da grande reforma, desde a sua origem até o momento actual, citando os principaes factos que determinaram ao governo a orientação adoptada para o caso brasileiro.

Lord d'Abernon ouvia attentamente a exposição e, de vez em quando, interrompendo-a com incisivas perguntas, pedia esclarecimentos que elles proporcionavam logo com novas informações.

Por fim, inteirado de tudo, o chefe da Missão Economica Britannica, manifestou, em tom categorico e franco, o seu ponto de vista, dizendo que a estabilização financeira tinha sido "o passo mais acertado do governo".

E, como o interrogassem sobre a questão da taxa, accrescentou que o nivel, no caso, não tinha importancia, era factor secundario.

Essa opinião de lord d'Abernon, aprovando e louvando, com a sua autoridade de banqueiro, o plano da reforma financeira, despertou grande regosijo entre os directores do Banco do Brasil.

(De *O Jornal* de 18 de Setembro).

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso—Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1309, Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta Revista.

SEXUOL

FRAQUEZA SEXUAL
" " MEMORIA
" " NERVOSA
NAS MULHERES
NOS HOMENS
PERDA DE FORÇAS
" DE ACTIVIDADE
" DE ALEGRIA

REJUVENESCIMENTO PROGRESSIVO

Dep. HARGREAVES & CIA.
Rua Sachet, 30 — Rio
Preço 10$000 inclusive porte.

Ha um quarto de seculo "O TICO-TICO" constitue a alegria das creanças ricas e pobres do Brasil, instruindo-as, educando-as e divertindo-as.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & CIA. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

FAÇAM O QUE EU DIGO...

— Estes movimentos politicos são optimos, meu amigo. Têm a virtudes de agitar a alma da nação, de fazel-a estremecer de civismo, de arrancal-a da inercia e do jecatatuismo, de levar o cidadão a exercer o direito do voto. O voto! A pedra angular das democracias! Nós precisamos votar...

— E o amigo em quem vae votar, agora?

— ...Bom... Como sabe, sou um sujeito commodista, gosto do meu pyjama em dia de eleição e até agora não tive tempo de alistar-me. Mas, que diabo, não será pela falta de meu voto que um candidato poderá ganhar ou perder...

O anniversario de "A Noticia"

O dia 17 do corrente marca no calendario da nossa imprensa um dos seus dias de festa. Nesta data, ha trinta e cinco annos precisamente, *A Noticia* vinha enriquecer o patrimonio jornalistico do Rio, sob a direcção de um espirito que já hoje constitue um dos nomes tutelares da profissão entre nós — Manoel de Oliveira Rocha.

A' sua sombra, ou antes, á sombra da sua intelligencia, elegancia e bondade que ficaram como legendas a orientar os passos dos novos incorporados ao seu esforço renovador, o rosco vespertino cresceu e enraizou-se a ponto de se tornar uma das folhas que ora avultam no conceito jornalistico do Brasil, pelos seus creditos de cultura e honestidade profissionaes.

Para consolidal-os depois no curso dos annos, teve o jornal do saudoso Oliveira Rocha a fortuna de encontrar entre os seus novos directores o homem que o dirige agora e se chama Candido de Campos. Discipulo daquelle elegante mestre, o director actual de *A Noticia*, adoptando muitas das virtudes que eram suas, conseguiu resguardar o melhor da honrosa tradição, recebida como um legado que ao seu nobre espirito só cumpria augmentar. Fazendo-o mercê de outros attributos individuaes inherentes á forte personalidade que traz comsigo Candido de Campos, mestre que se fez tambem na sua escola, deu á *Noticia* uma situação de prestigio singular mesmo entre os collegas pela solidariedade que tem sabido manter com elles, mão grado as divergencias de sentir e de pensar que não caracterizam só as nossas lutas, porque são, afinal, a razão de ser da nossa propria vida...

Para triumphar na tarefa ingente que a remoção dos obstaculos sem conta que compromettem entre nós a existencia dos jornaes, Candido de Campos entre outras felicidades teve a de saber se cercar de elementos que com elle de todo afinam na actividade infatigavel e no conhecimento perfeito do "metier" e do meio onde elle se exerce. Entre estes, é de justiça salientarem-se os nomes de Silva Ramos, secretario; Cunha Porto, gerente, e José Guilherme, redactor-chefe do brilhante vespertino carioca.

A todos elles, portanto, tambem o nosso abraço cordial dos de *O Malho*.

Liberaes de verdade

Os "liberaes" da Alliança devem estar desapontados com o Sr. Manoel Duarte. O presidente conservador do Estado do Rio está realizando no governo fluminense o que elles até agora apenas haviam conseguido prometter no seu programma! Se o successor do Sr. Feliciano Sodré não fosse sabidamente um homem austero, até se poderia suppor que elle pilheriasse da banda da "União Nacional", com os que se encontram do lado de lá... Urnas livres, ou na linguagem dos néo-revolucionarios — representação e justiça dados por um "reaccionario" aos seus concidadãos? Não póde ser; isto só para uso e goso dos alliados. Liberaes, só elles. Não abrem mão do monopolio. O Sr. Manoel Duarte, mandando fiscalizar as eleições, ou garantindo a victoria da opposição em varios logares, que tome outro nome qualquer... Assim pensam as ambições alliadas. O povo, porém, que vê as cousas apenas com o seu bom senso, acha no entanto que o liberal de verdade é, realmente, o presidente Duarte e os amigos do governo, que, como o seu secretario Joaquim de Mello, soube ser vencido, eleitoralmente, no pleito.

Porque a verdadeira victoria que é, no caso, a moral, esta coube effectivamente áquelle chefe local com dignidade civica bastante para não lançar mão de meios inconfessaveis na luta com o adversario, como aconteceu ao director politico de Araruama. Aliás, o Sr. Joaquim de Mello, como o presidente Duarte, não surprehenderam com este geste de indiscutivel superioridade, os que os conhecem. Um como outro são, além de dois bellos espiritos, de duas intelligencias que a cultura politica tocou de uma grande tolerancia, vieram ambos do seio do povo e com elle soffrem de muito a pressão do sectarismo que é sempre terrivel, seja mesmo o liberalismo de um Nilo Peçanha.

Incentivo

Para o prezado José Victorino

Canta, excelso poeta, ó alma sonhadora!
Vibrando com fervor o teu esto brilhante,
Na tua inspiração sublime e encantadora,
Ha qualquer cousa extranha, ardente, estonteante!

Dedilha com fervor na Lyra soluçante,
Do fogo do teu verso, a forma seductora,
Rebusca da Poesia o cantar triumphante,
Supplica o patrocinio á Musa protectora.

Canta excelso poeta! O teu saber fulgente
Não se póde estacar, sem se expandir fremente,
Em todo o seu fulgor soberbo e magistral.

Avante e sempre avante! E de esperança cheio,
A critica despreza e o vituperio, alheio,
Galgarás, bem depressa, o cimo triumphal!

LAURINO SOUZA

1929.

Os Sete Dias da Politica

O Sr. Assis Brasil não perde vasa para fazer fosquinhas aos seus adversarios de hontem. Avalie-se que o "leão da Metro", quando se realizava a "première" da impagavel burleta intitulada "Convenção Liberal", lembrou-se de enviar á mesa uma declaração de voto venenosamente expressiva. O "chefe civil da revolução" e revolucionario theorico, discordou do criterio adoptado naquella divertida tertulia, escolhendo, ou antes, homologando um "candidato" e não um "programma", como fazem os democraticos de facto, em todo o mundo civilizado u não. Depois criticou o manifesto carlista, taxando-o de "muito extenso, e, pela propria extensão, susceptivel de offerecer motivos a observações e resalvas". Em seguida, o "leão da Matro" declara que tem varias restricções a oppôr ao referido documento, mas que não o faz por "amor á cordialidade", para não provocar "discurssões exhaustivas" e por motivos outros de menor importancia. O Sr. Assis Brasil previne, ainda, aos seus inimigos-amigos, que os democraticos, ou melhor, os libertadores, "aguardam a plenitude da sua autonomia para, em qualquer tempo, propugnarem pela consagração integral das suas theses". Isto, num momento de lua de mel, é significativo... Por sua vez, o Sr. Raul Pilla, vice-presidente do consorcio partidario gaúcho e um dos chefes, declara em entrevista a "A Noite" (esta ainda não foi contestada...) que "a acção do Sr. Getulio Vargas não tem sido efficiente, devido a Sua Exa. encontrar resistencia nos politicos locaes, nos seus proprios correligionarios..." "Essa affirmativa do Sr. Pilla é mais uma confirmação da entrevista inicial do Sr. Borges de Medeiros ao alludido vespertino, dizendo que, após a campanha da successão, cada partido voltará á sua posição anterior, combatendo-se mutuamente. Veja, portanto, todo o paiz, que caracter de estreito e odioso regionalismo tem, no Rio Grande do Sul, a candidatura do Sr. Getulio Vargas!...

❖ ❖ ❖

Mais uma exploração indecorosa da farandula dissidente que a União Nacional é forçada a desfazer e confundir. Affirmavam ellas, as Magdalenas liberalescas, que o Sr. Silva Gordo, ao deixar a presidencia do "Banco do Brasil", enviara ao Sr. Washington Luis uma carta que compromettia o chefe da Nação. E chegaram a desafiar o presidente da Republica a publicar a tal carta, "a exemplo do que fizera com a do Sr. Getulio". E' claro que o Sr. Washington não ia dar importancia ao zum-zum dos gazeteiros politicos ao serviço do Sr. Antonio Carlos. Mas como o publico poderia ficar com alguma duvida, Sua Exa. resolveu, numa attenção ao povo do paiz, tornar publica a carta que tamanho alarido vinha provocando. E mais uma exploração indecorosa ficou reduzida a cinza, a nada. A missiva do Sr. Silva Gordo fazia sentir, apenas, ao Sr. Washington Luiz, que, por motivos de divergencia interna, o signatario não podia continuar á frente daquelle estabelecimento de credito. Ainda assim, a imprensa carlista pretende tirar conclusões duvidosas de um ou outro topico da alludida carta. Mas foi em pura perda, porque bastara o gesto do presidente publicando-a, para demonstrar cabalmente que o governo vive ás claras, sem subterfugios e negaças. Pudessem os seus adversarios dizer o mesmo...

❖ ❖ ❖

Offendendo os brios da população carioca, o Sr. Antonio Carlos, quando da sua chegada a esta capital, trouxe em sua companhia um verdadeiro contingente de investigadores da sua policia. Julgava, decerto, o presidente de Minas, que o povo desta metropole civilizada, revoltado com as suas manobras pouco recommendaveis, iria fazer-lhe uma demonstração de "agrado" eloquentissima. Mas, enganou-se o Sr. Antonio Carlos. Os cariocas ainda não tomaram conhecimento muito exacto da sua personalidade e ainda não o julgam "digno" de uma recepção "á la carte", com batatas e ovos podres... A população do Rio, ordeira e trabalhadora, cuidava na hora do seu desembarque, dos multiplos affazeres que a absorvem, sem se preoccupar com os saltimbancos da politica profissional. Foi por isso que, interpretando os sentimentos dessa mesma população, o Sr. Coriolano de Góes resolveu recambiar para Bello Horizonte os "pacificos" elementos que formavam a "entourage" do chefe executivo mineiro. Para outra vez, fique prevenido o Sr. Antonio Carlos. Venha sózinho, receba as "manifestações expontaneas" dos seus "numerosos correligionarios" e não se encha de receios infundados e ridiculos. Olhe que isto fica mal a um futuro soldado das hostes de Luiz Carlos Prestes...

A pujança do Partido Republicano Paulista manifestou-se, mais uma vez, no pleito de domingo ultimo, no qual foi consagrado senador federal, na vaga do Sr. Adolpho Gordo, o Sr. Manoel Villaboim. Portador de uma das mais brilhantes tradições politicas, juridicas e parlamentares, o actual "leader" da maioria na Camara dos Deputados teve uma votação unanime e extraordinaria, que bem significa o acerto da sua indicação para representar S. Paulo na mais alta casa do Congresso Nacional. O Sr. Villaboim continuará na "leaderança" da Camara por toda a presente sessão legislativa, enfrentando, com a sua serenidade, os "gros-bonets" da oratoria pró-pata-de-cavallo.

❖ ❖ ❖

Procurando protellar o seu passamento politico em Minas Geraes, o Sr. Antonio Carlos applicou uma injecção de oleo camphorado no problema da sua successão, adiando-a para o dia 18 de Outubro. Esse adiamento, apesar de beneficial-o durante alguns dias, não foi mais, porém, que uma capitulação do presidente mineiro. Sua Exa. havia resolvido, de accordo com a reforma constitucional do estado por elle inspirada, que só em Janeiro o assumpto fosse tratado. No entretanto, os paredros do P. R. M., contrariam os seus desejos, deliberaram antecipar a discussão e o Sr. Antonio Carlos já conseguiu muito que não a tivessem liquidado na sessão de 18 de Setembro corrente. O presidente de Minas, além disso, segundo é voz corrente, não fará o seu candidato, que é o Sr. Afranio de Mello Franco, pois a este se oppõem todos os vultos de prestigio do partido. Até o Sr. Francisco de Campos, por quem Sua Exa. manifesta uma certa sympathia, está com o seu nome "queimado". Tudo isto quer dizer que a successão mineira é a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça do Sr. Antonio Carlos, e, consequentemente, dos seus alliados na "sinistra aventura" actual"...

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal, illustrada, de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romance, artigos de jornalistas illustres.

CINE - MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura

NUEVO MUNDO — Revista semanal, hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LA PANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sports, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA"

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS

Rua Gonçalves Dias, 78

P E L O   C O N S E L H O

Durante uma semana o Conselho Municipal nada fez.

Antes assim.

Podia ter feito o que lhe é de costume, e seria peor.

O diabo é que não deu assumpto para esta chronica.

Meia duzia de intendentes foi a São Paulo levar á candidatura do Sr. Julio Prestes a adhesão do Conselho.

E' tudo.

* * *

O illustre presidente de São Paulo já sabia dessa adhesão.

Foi um acto official, que officialmente lhe foi communicado.

Deu uma bulha enorme.

"Falou-se disso no Brasil inteiro, e no estrangeiro se falou tambem."

Todos o sabiam.

Não havia quem não soubesse.

Mas um pão com um pedaço é pão e meio.

E da manifestação politica do Conselho sempre se poderia tirar mais um proveitozinho, e immediato, que ainda é melhor

Um passeio e boa hospedagem, o que sempre é agradavel.

* * *

Com o Conselho foi tambem o director da Secretaria.

Este, porém, com mais razão.

A opinião da secretaria, no caso da successão presidencial, ainda não era conhecida, e o director a foi levar, em primeira mão, ao eminente candidato.

Não podia ser outro o motivo da viagem do alto funccionario.

Essa, sim, é que deveria ser uma surpreza e das grandes.

Tudo arranjado pela calada.

São já para cima de cem votos, muito para cima, só ali dos funccionarios da secretaria, e serão muito mais com a creação de varios empregos que está á boca na "gaiola de ouro" para mais eleitores

* * *

Com esses votos do Conselho e da sua secretaria, ou sem elles, o Sr. Julio Prestes será victorioso.

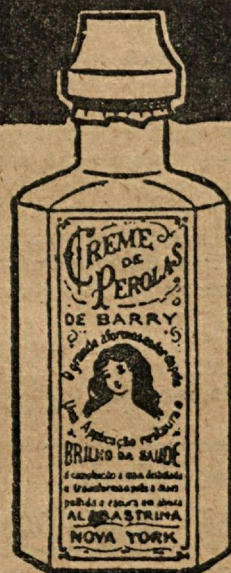
Mas é um posto sempre de bons resultados e de ordenança, da victoria.

O futuro presidente conhece os homens, e por isso tudo lhe andaria muito bem, se não fossem os discursos a que S. Ex. não poderá fugir

O Sr. Vieira, "o heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura", sem discursos em grande gritaria, nem rachado.

* * *

E' como o Sr. Mauricio de Lacerda. Salvo, diga-se a verdade, a gritaria.

Deixaram-no alguns dias sem tribuna. Ao segundo já não se conteve. Foi para o recinto, chamou dois tachygraphos, pediu-lhes que lhes tomassem as palavras e poz-se a falar.

Elle gosta de discursar. Que se lhe ha de fazer?

E' exactamente o contrario do Sr. Caldeira de Alvarenga. Ambos têm imitadores no Conselho.

Sómente os da facundia daquelle custam a dar conta do recado, e os do outro, ás vezes, sahem desastradamente da fileira.

* * *

Quem gostou do sueto foi o presidente, o Sr. Henrique Maggioli, não falando, é bem de ver, nos cento e muitos funccionarios, na sua quasi totalidade, extenuados de nada fazer.

Na opinião de S. Ex. mais e melhor do que no recinto se trabalha na sala ingleza, nos corredores e no seu gabinete.

Ahi é que S. Ex. poderá ageitar a reforma que vae metter á cunha na secretaria mais gente.

Não haveria de ser em sessão e com discursos.

"A Patria" festejou o o seu 10° anniversario

Os nossos collegas de *A Patria* festejaram domingo, 15, o seu anniversario. Dez annos tem já o jornal que o inesquecivel Paulo Barreto lançou no nosso meio com o brilho, a movimentação e a vida que lhe eram peculiares. Equivale isto a dizer que ahi está victorioso o seu ultimo esforço creador — realidade que nos deve agradar a todos, sabendo-se com que carinho elle o animou e a nobre finalidade que o orientava, destinado que fôra no seu pensamento constructor a estreitar sempre e cada vez mais os laços que nos prendem, affectiva e mentalmente, áquelles que hoje se ufanam de ser no espaço e no tempo os nossos antepassados.

Succedendo a João do Rio, na direcção daquella empreza jornalistica, Francisco Valladares não lhe quiz nada alterar, para que naturalmente não se interrompesse tão nobre programma. O publico, comprehendendo-o, deu-lhe o seu apoio e hoje *A Patria* cada vez mais prospera serve aos seus interesses, conquistando uma situação que já se póde dizer definitiva. Pelo equilibrio de sua acção d'oravante, os seus dias apenas novos triumphos registrarão certamente no caminho que vem palmilhando com successo.

Estes, são de resto, os votos de *O Malho*, ao recordar a data da sua festa natalicia.

Morto durante um comicio em Porto Alegre

São Paulo, 17 (A. A.) — Causou aqui grande indignação a noticia procedente de Porto Alegre, dizendo que, num comicio ali realizado, fôra barbaramente assassinado um espectador que dera um viva ao Dr. Julio Prestes.

Accrescenta o despacho telegraphico que, num requinte de falta de sentimento e piedade, o cadaver foi conduzido em uma ambulancia, não tendo a policia tomado qualquer providencia contra os assassinos.

(Do *Correio da Manhã* de 18 de Setembro.)

Os meninos que lêem "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

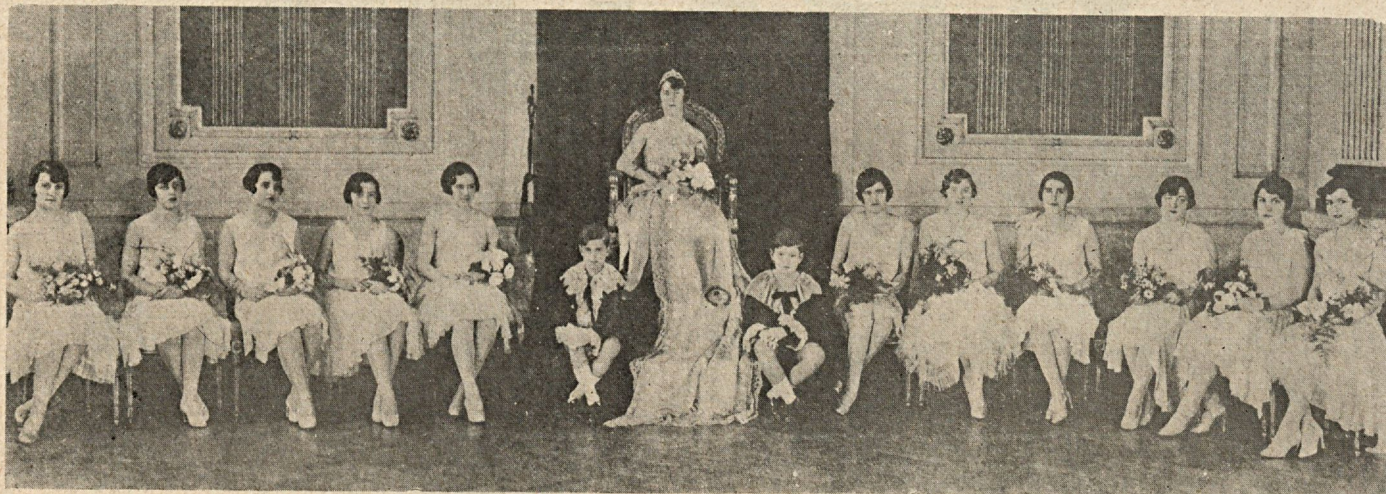
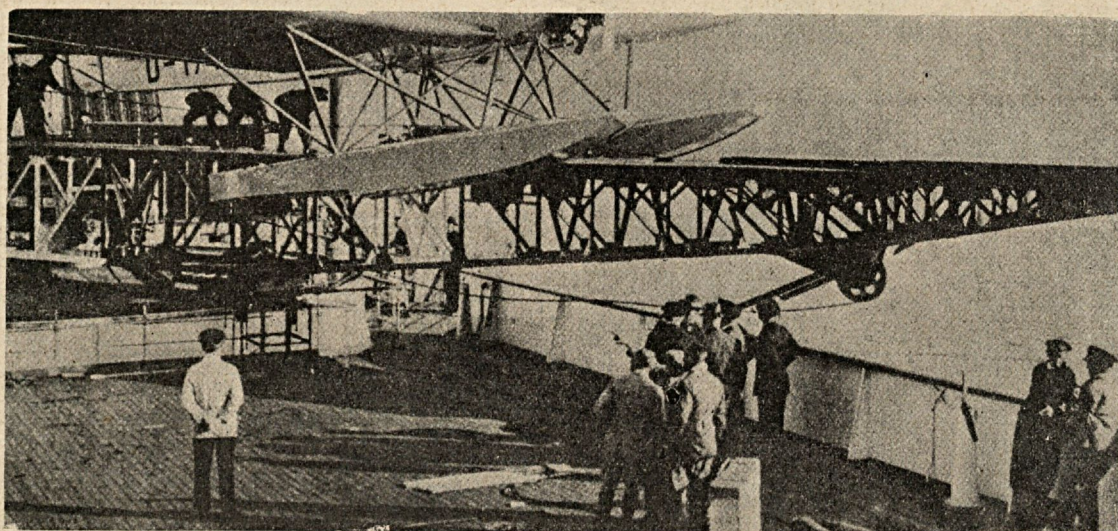
Onde ha mosquitos,
ha perigo para a saude.
Onde ha «Flit» não ha mosquitos.
Mate os mosquitos pulverizando «Flit».
Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
FLIT

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.411

O ESTRILO DO PROFESSOR

BORGES DE MEDEIROS — E agora fiquem todos muito caladinhos! Estão ouvindo?

A côrte de honra que presidiu os jogos floraes realizados em Tandil

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O "Bremen" com o seu hydro-avião postal prompto a ser lançado ao mar

A vencedora da prova sportiva com a taça instituida por C. B. de Mille, na America do Norte.

◈

Um yacht terrestre em S. Cuns Bay, Jersey.

O RIDICULO E OS HOMENS

(Os "liberaes" quizeram impedir a representação do *Mineiro com botas*, revista da Companhia Margarida Max.)

O "PAULISTA DE MACAHE'": — Deixa o pobr.zinho, Margar.da. Bôle commigo. O ridiculo, nessa gente péga como visgo!

DOIS HOMENS E DUAS CARTAS

"E pode V. Exa. ficar tranquillo que o Partido Republicano do Rio Grande lhe não faltará com o seu apoio no momento preciso."
Seu Getulio

Trecho da carta do Sr. Getulio ao Presidente da Republica, pouco antes de acceitar a presidencia que lhe era offerecida pela Alliança Nunca Liberal.

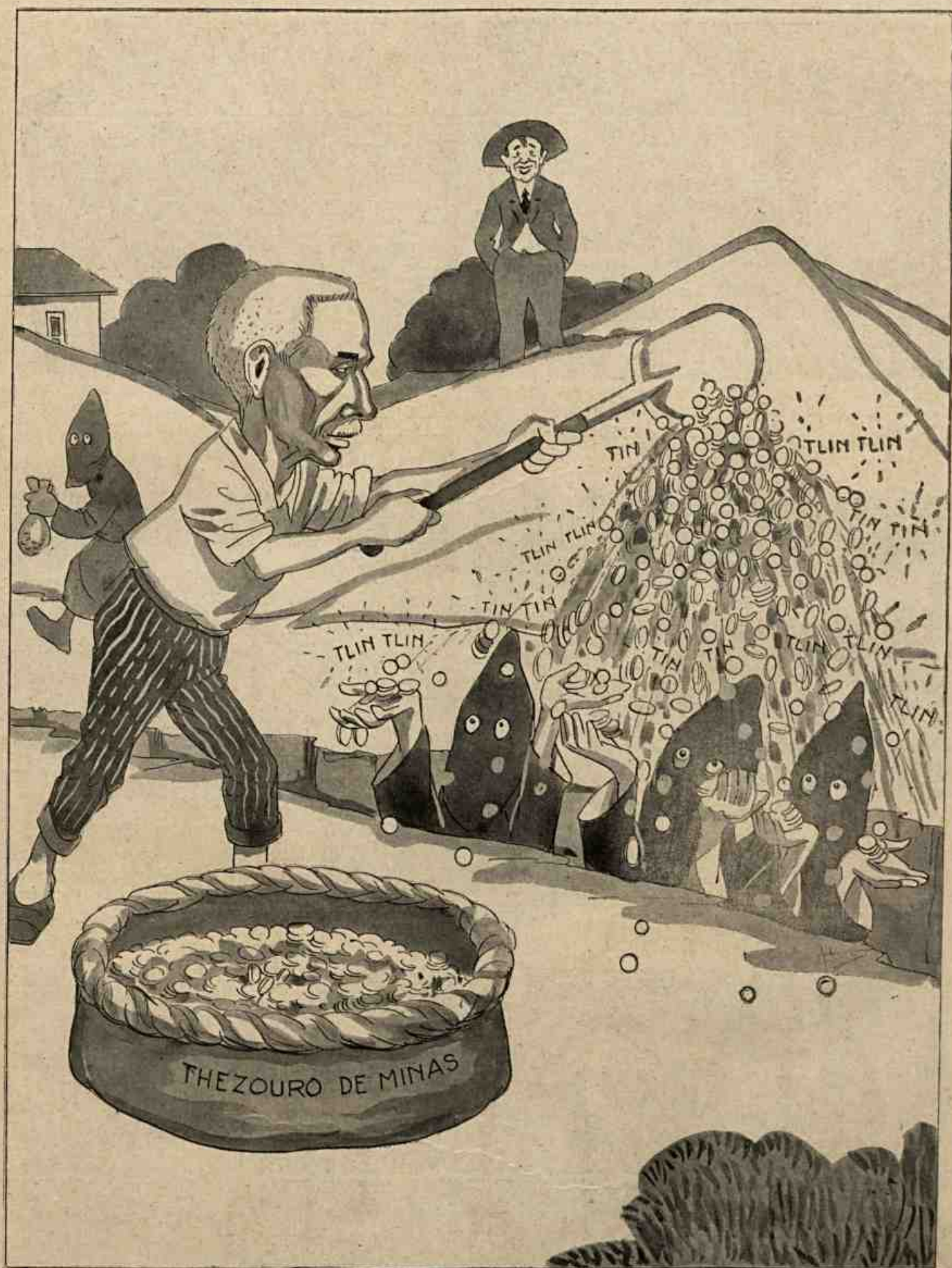
Trecho da carta do Sr. Vital Soares, em que o mesmo recusa tranquillamente a vice-presidencia que lhe era offerecida pela Alliança do Liberal.

O INSUCCESSO DA SERENATA

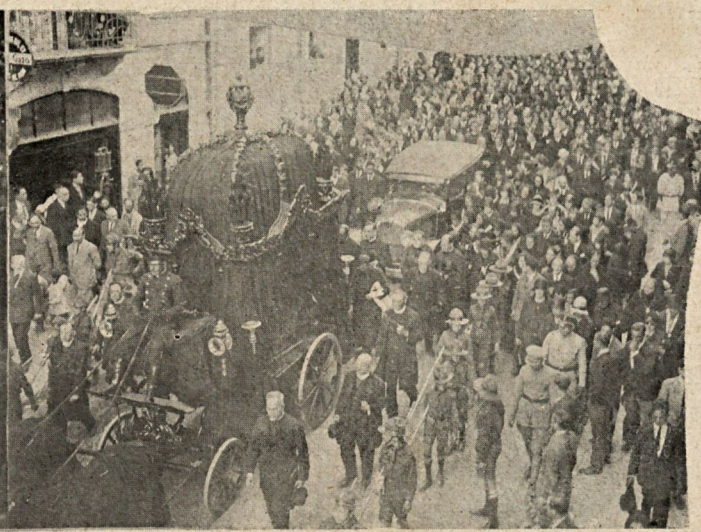
Accorda, abre a janella, Estella
Vamos fazer revolução...

BOM SENSO

BORGES DE MEDEIROS — Vamos deixar a vadiagem: as familias querem dormir.

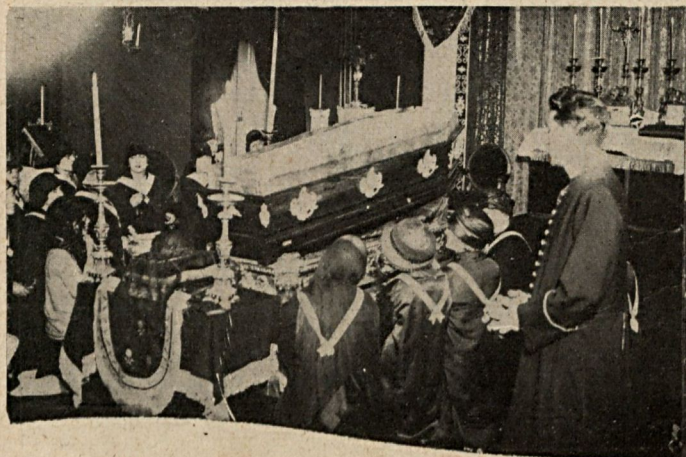
U M A   V O Z   I N S U S P E I T A . . .

Phrase do deputado Baptista Luzardo: — "Minas está tinindo!"

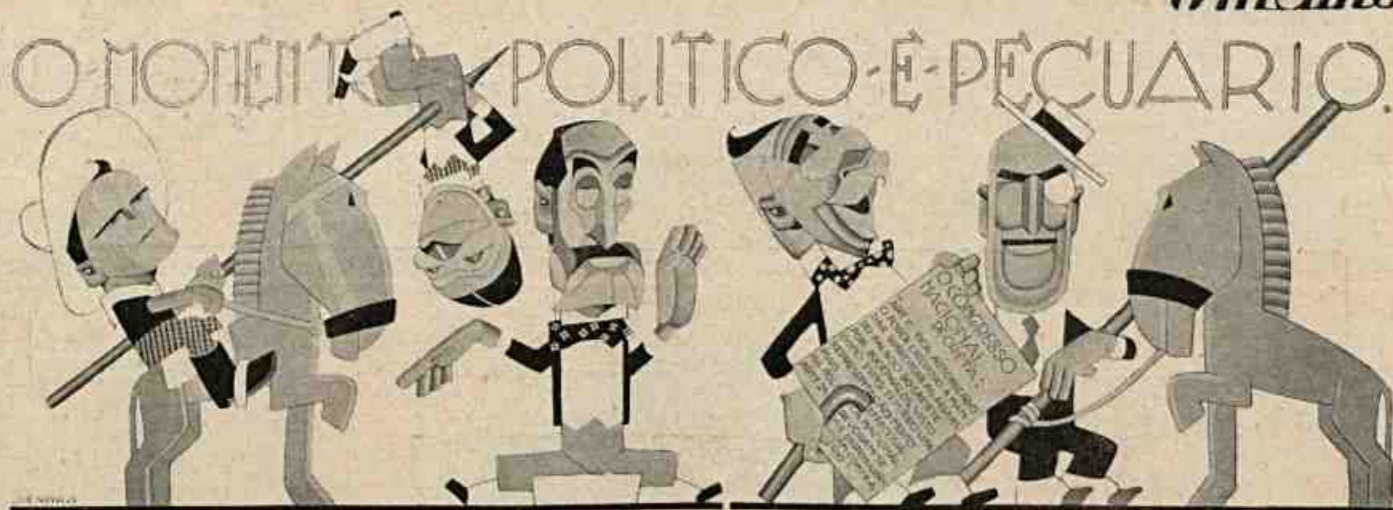
"O MALHO" EM PORTUGAL

Um aspecto do funeral

A MORTE DO PATRIARCHA DE LISBOA — ASPECTOS DOS SEUS FUNERAES

O coche funebre

Depois da reunião do Cabido para a escolha do Arcebispo de Metilene, para successor temporario do Patriarcha morto.

Durante a ultima reunião que o Patriarcha tomou parte. Ao centro, o veneraddo sacerdote no seu leito de morte.

O catafalco rodeado pelas Filhas de Maria e durante as ceremonias do ritual

O MOMENTO POLITICO E PECUARIO

POR LEÃO PADILHA

Os cavallos sempre exerceram uma larga influencia na Historia. Principalmente na Historia do Brasil. Façam o favor: procurem nas pinacothecas nacionaes os quadros historicos mais famosos. Observem os monumentos das praças publicas. E os senhores verão por toda parte, cavallos, cavallos e mais cavallos.

Elles estão com Pedro I, dando o grito do Ypiranga. Elles estão com Deodoro, proclamando a Republica. E entre o primeiro Imperio e a Republica — que extensa fila de bucephalos famosos!

Batalha dos Guararapes. Tuyuty. Lomas Valentinas. Os cavallos estão por ahi, em quadros celebres, com os cavalleiros pernambucanos, o Marquez de Herval, Caxias, Principe d'Eu. Isso na Historia do Brasil.

A Historia Universal está cheia de bucephalos de fama, desde o cavallo de Troya, até o Rossinante, tão heroico e tão magro, tão valente e tão ridiculo que até parece mais humano do que o humanissimo Cavalleiro da Triste Figura, o ossudo Dom Quixote de la Mancha.

Com escalas pelo cavallo de Atila que esterilizava o sólo em que punha as suas patas malditas, o "Incitatus" de Calligula, que teve as honras e a dignidade de senador, e outros, mythologicos, historicos, literarios, igualmente famosos, que venceram o tempo, perpetuando-se na memoria dos homens.

* * *

Não admira que o cavallo reappareça, agora, na chronica politica do Brasil, pela mão do Sr. Neves da fronteira, mesmo depois de passada, na Estrategia, a influencia historicamente decisiva das cargas de cavallaria.

Comprehende-se: o animal vae passando, pouco a puoco, á categoria de symbolo. O Sr. Neves da fronteira, homem da rhetorica e do floreado oratorio, não poderia deixar de reivindicar a gloria dos *pingos* gauchos, com que Garibaldi sonhava conquistar o mundo, para collocar na moldura da legenda, ao lado dos centauros cossacos, do Babieca e de outras cavalgaduras guerreiras, os bravos ginetes gauchos que fizeram a epopéa dos Farrapos e que andaram perseguindo, pelos sertões a dentro as tropas revolucionarias, enamoradas das idéas do Sr. Assis Brasil.

Por isso é que o mirrado e vibratil representante do Rio Grande do Sul, *leader* da bancada e vice-presidente do Estado, trouxe os cavallos das aguadas dos pampas, onde rememoram as lutas sangrentas de federalistas e republicanos para amarral-os ao poste do momento politico. Espera o intelligente *leader* pega-liberal que o relincho delles faça mais effeito do que a oratoria parlamentar.

E, de facto: tem-se commentado muito mais o barulho das patas dos cavallos e das pontas de lança do que os argumentos de S. Ex.

For ahi, pela rua, a gente vae apanhando pedaços de palestra:

— Então, como vão os tempos?

— Mal... mal... Não bastava cavar o burro do dinheiro para o feijão e a carne secca. Agora é preciso economizar, tambem, para as rolhas... antes que chegue a cavallaria do Neves...

Requerimento ao Prefeito:

"Os moradores da rua tal, abaixo assignados, vêm requerer a V. Ex. mandar retirar todos os postes da referida via publica, visto como os mesmos podem trazer grave perigo e sérios incommodos, quando vierem os cavallos do Neves da fronteira."

Projecto.

O Congresso Nacional decreta:

"Art. 1º — Fica autorizado o Poder Executivo a mandar substituir as aguias do Palacio do Cattete por bucephalos, visto como estes têm tido uma representação muito mais effectiva na politica nacional.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario."

* * *

Aliás, o momento não pertence, apenas, aos cavallos. A pecuaria toda tem o seu instante de notoriedade politica. Vejam bem: uniram-se Minas e o Rio Grande — o xarque e o leite e os seus derivados. Para combater o café. E observem como as cousas marcham: No Congresso, o orçamento que marcha á frente é o da Agricultura, de que foi relator o Sr. José Bonifacio.

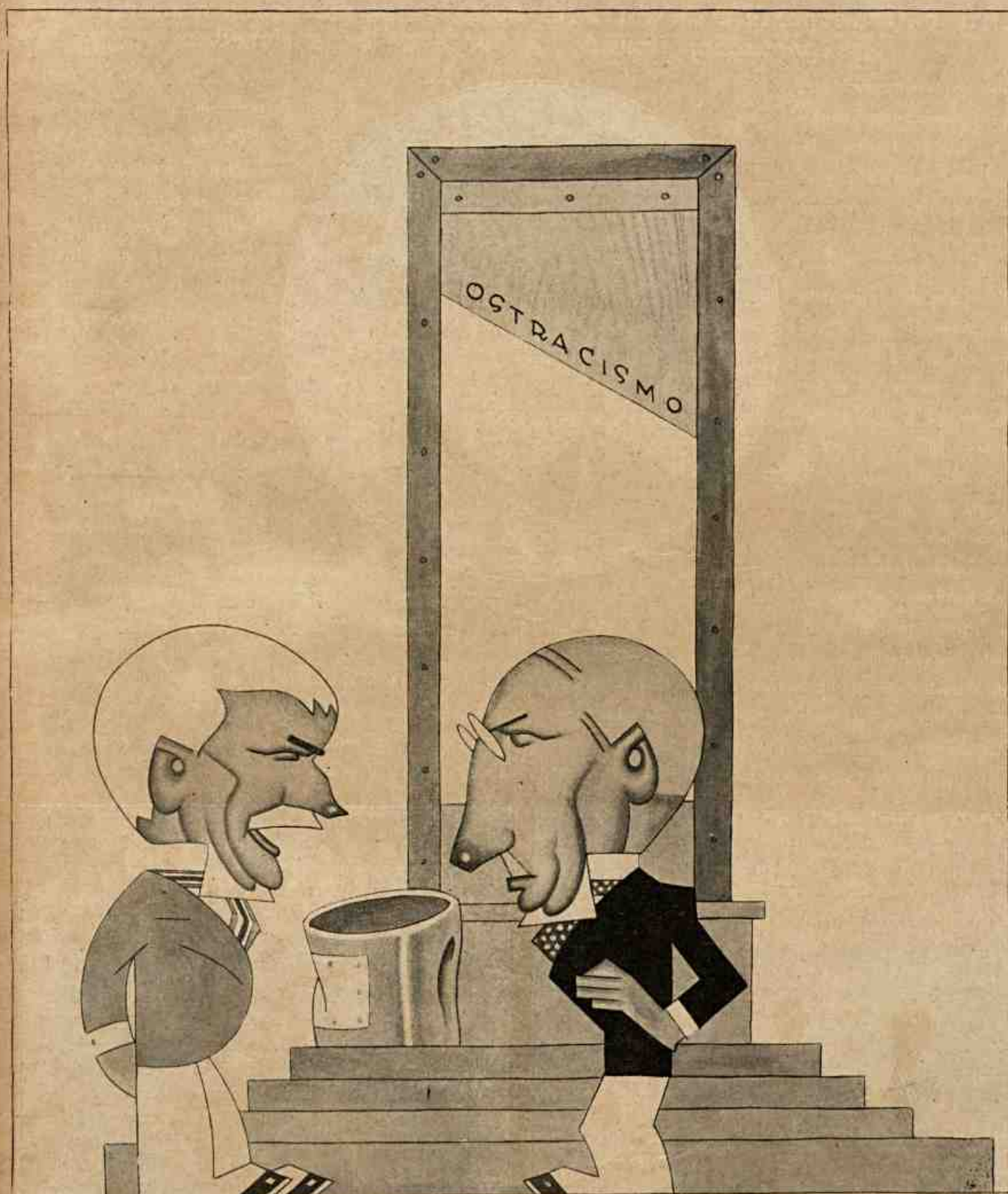
O ministro da Agricultura está preparando, para dentro em breve, a Exposição de Leite e Derivados. Com a parada dos cavallos do Sr. João Neves, da fronteira, fica completo o quadro. E poder-se-á dizer sem exaggero que nós vivêmos um momento... eminentemente pecuario.

* * *

As outras novidades que a luta politica trouxe á curiosidade publica foram os oradores. Vão surgindo, de dia para dia, especimens curiosos. Não podia deixar de ser assim: Minas tem 37 deputados e a cousa mais difficil de ouvir, no Congresso, era a voz de Minas — como ronca a rhetorica do Sr. José Bonifacio.

O representante de Barba... cena sempre teve a mania de ser esphynge,

(Termina no fim do numero)

MANIA DE PERSEGUIÇÃO

ANTONIO CARLOS — Seja franco, Bernardes, Essa historia de pena de morte não é commigo?

CONVENIO CAFEEIRO

Uma commissão de representantes dos grandes Estados productores estudará e apresentará ao governo federal, um projecto de regulamento de transporte e de entradas de café nos mercados nacionaes de exportação, fixando a quota de cada Estado.

Os representantes dos Estados productores reunidos na sala do Instituto de São Paulo, depois de animada discussão, accordaram em prorogar até nova deliberação, a vigencia do convenio anterior, nomeando uma commissão que se encarregará de estudar o regulamento que se faz necessario á lei n. 5.378, referente as quotas que cabem a cada Estado, regulamento esse que será apresentado ao governo federal.

A reunião levada a effeito no Instituto de Café de São Paulo, revestiu-se de grande importancia, a ella comparecendo além de numerosa assistencia, os seguintes representantes dos Estados interessados, Srs.: Dr. Joaquim de Mello, secretario das Finanças do Rio de Janeiro; Dr. Lysimaco Ferreira de Castro, secretaro da Fazenda do Paraná; Dr. Pereira Lima, presidente do Instituto Mineiro de Defesa do Café; Galeno Gomes, director daquelle Instituto; Arinos Camara, da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes; Dr. José Antonio da Costa Ribeiro, de Pernambuco; Dr. Salomão Dantas, da Bahia; Dr. Luiz Enéas de Aguiar, secretario do Commercio de Goyaz; Dr. Audifax de Aguiar, do Espirito Santo.

Os aspectos focalizados nestas paginas pela nossa objectiva, attestam a alta significação e o cunho de perfeita união de vistas em que consorciados para defesa da nossa principal riqueza, os representantes dos Estados productores, se propõem a collaborar efficazmente em pról do magno problema nacional: a regulamentação do café.

Dr. Mario Rolim Telles, Secretario da Fazenda do Estado de São Paulo e Presidente do Instituto de Café.

Flagrante do almoço, no Automovel-Club, no momento em que o Dr. Rolim Telles saudava os representantes officiaes e lhes agradecia a cooperação em pról do magno problema.

Um aspecto tomado no salão da Directoria do Instituto de Café, do Estado de São Paulo, no dia em que se procedeu a inauguração dos trabalhos perante grande numero de representantes.

O Dr. Mario Rolim Telles, secretario da Fazenda do Estado e Presidente do Instituto de Café do Estado de São Paulo, no momento em que proferia o discurso que tão boa impressão deixou aos representantes officiaes e á numerosa assistencia.

CONVENIO CAFEEIRO SÃO PAULO

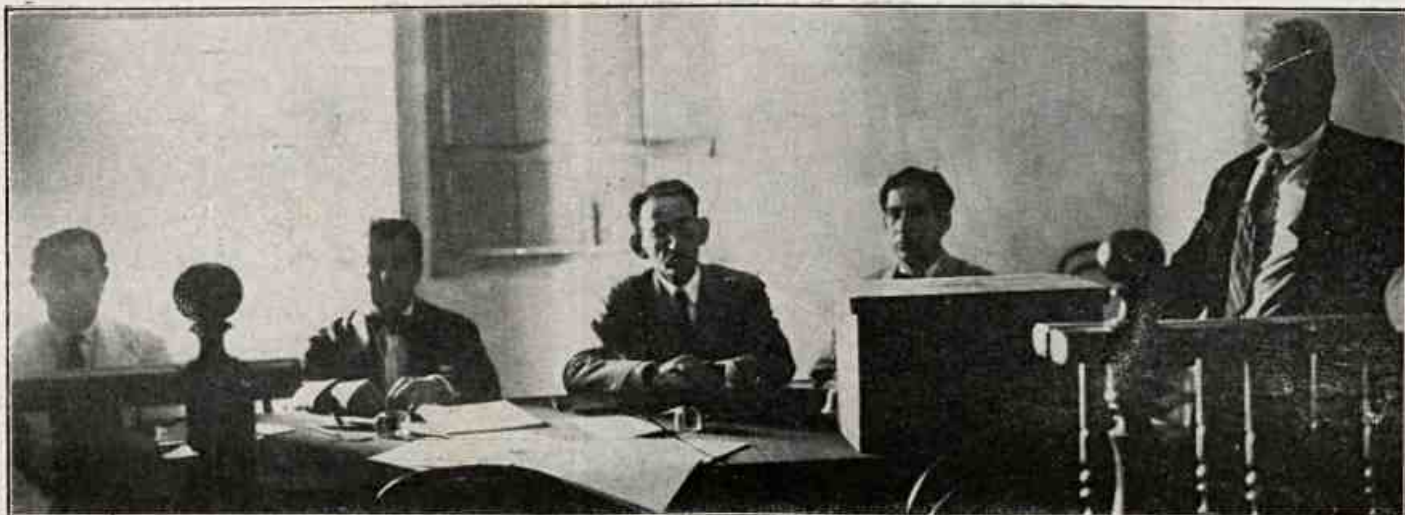
Representantes dos Estados interessados, no salão da Directoria do Instituto de Café do Estado de São Paulo.

CONVENIO CAFEEIRO SÃO PAULO

Grupo feito logo após a realização da importante assembléa, vendo-se os representantes dos Estados, funccionarios do Instituto de Café e o Dr. Mario Rolim Telles, secretario da Fazenda e presidente do Instituto.

Depois do almoço offerecido pelo Dr. Mario Rolim Telles aos representantes dos Estados, no Automovel-Club, com a presença do Sr. Fernando Costa, secretario da Agricultura.

O SR. ANTONIO CARLOS NO RIO

Dois flagrantes da "popularidade" do Sr. Antonio Carlos por occasião da sua chegada ao Rio para presidir a convenção "liberal".

A 1ª secção eleitoral presidida pelo Dr. Cabral de Mello, juiz de direito. O segundo, á direita, é o fiscal do governo, que observou a eleição, e o 2º, á esquerda, é o nosso representante Carlos Rolim.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES EM ITAPERUNA

A GRANDE VICTORIA DA ASSOCIAÇÃO AGRICOLA E COMMERCIAL

A Associação Agricola e Commercial de Itaperuna conquistou no pleito de 8 de Setembro uma brilhante victoria, fazendo eleger, com grande maioria, todos os seus candidatos. Fundada em 28 de Setembro do anno passado, essa aggremiação de classe, alcançou um completo exito com menos de um anno de existencia, modificando profundamente a vida politica do municipio.

E' essa uma prova da pujança, e da organização perfeita da A. A. C. I. e tambem das enormes possibilidades das classes que ella representa naquelle municipio que é quasi um Estado, pois conta actualmente 12.0o0 eleitores.

E' presidente da Associação o coronel Adelino Garcia Bastos, do alto commercio do Rio de Janeiro e grande fazendeiro em Itaperuna.

Foi esta a chapa vencedora da A. A. C. I.: Prefeito, coronel Balbino Rodrigues França Junior; vereadores: coronel Accacio Torres, Dr. Tancredo Lopes, José Gonçalves Vieira, Sebastião Teixeira Garcia, José de Oliveira Borges, Romario de Oliveira e Diamantino Martins. Ficaram, assim, tres logares na Camara para os candidatos da situação dominante no municipio.

Os eleitores da Associação Agricola e Commercial de Itaperuna

4ª secção eleitoral, no Grupo Escolar, vendo-se sentado o Dr. Raul Travassos, presidente da Camara Municipal.

Grupo de eleitores da A. A. C. I. chegando á séde da Associação onde eram distribuidos titulos e cedulas.

O GRANDE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E FINANCEIRO DO ESPIRITO SANTO

A Mensagem do presidente Aristeu Aguiar, lida em 7 do corrente perante o Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo, é um documento dos mais expressivos no seu genero, embora talhado na singeleza que caracteriza a physionomia moral do actual chefe do governo capichaba.

A exploração, apenas iniciada, das grandes reservas do valle do rio Doce, prenuncia já uma phase de franca consolidação da actual situação financeira do Estado que, comquanto de pequeno territorio e população minguada, em relação a outras unidades da Federação, constitue dentro desta um exemplo digno de ser mostrado, de labor proficuo e previdencia bem orientada.

Sobre este ponto diz textualmente o presidente Aristeu de Aguiar:

"Dentro de alguns annos aquella rica região estará concorrendo fartamente para o augmento das nossas rendas. Até agora, temos vivido quasi exclusivamente com os recursos que o café nos assegura. O cacáo, entretanto, é já uma lavoura propicia, em plena expansão, augurando esplendidos resultados. Estamos iniciando a cultura da amoreira para a creação do bicho da seda, para o que possuimos areas magnificas. A lavoura dos cereaes augmenta animadoramente. Emfim, como vimos no capitulo da Agricultura, a lavoura desenvolve-se intensamente. O governo cuida, com o maior carinho, de augmentar e melhorar as fontes de producção. Do seu crescimento são documento irrefutavel os dados estatisticos da exportação do Estado. O valor official da nossa exportação foi em 1927 de 198.206:000$000, e em 1928 attingiu a 208.003$000, o que é um indice expressivo da nossa prosperidade.

Graças a esse augmento as receitas do Estado vão em crescendo accentuado, permittindo ao governo trazer rigorosamente em dia a vida financeira do Estado e realizar grandiosas obras.

Todos os compromissos do Estado, pagamentos de vencimentos do funccionalismo, amortizações de dividas contractuaes, serviços de juros das apolices e demais emprestimos internos, fornecedores e empreiteiros, afinal todas as responsabilidades do Estado têm sido attendidas perfeitamente em dia, com a mais absoluta regularidade.

O alto conceito e o excellente credito de que gosa, justamente, o Espirito Santo, são a prova mais frizante dessa situação de normalidade financeira.

O balancete das operações do Thesouro do Estado, encerrado em 30 Março de 1929, amplamente divulgado, e que vae em annexo, permitte julgar as reaes condições do Estado.

A clareza com que está sendo feita a escripturação das varias contas do Estado facilita a qualquer avaliar com segurança da sua situação."

A proposito do patrimonio do Estado, faz S. Ex. a seguinte rectificação:

"Por occasião da publicação do balancete do Thesouro em 31 de Março p. findo, foi publicada a seguinte nota:

"No activo do balancete ora publicado figura o titulo "Patrimonio do Estado", representando os bens de prosperidade do Estado pela cifra de 31.135:097$573. E' importante salientar que, de facto, o patrimonio do Estado monta a oitenta mil contos de réis.......... (80.000:000$000), pois, devido a uma omissão de contabilidade não figura no titulo "Patrimonio" justamente a parte mais valorizada dos bens do Estado, como: as obras do porto da Capital; as estradas de ferro de Itapemirim, Litoral, São Matheus e Benevente; os grupos escolares ultimamente construidos, não só nesta Capital como no interior do Estado; os varios edificos construidos para repartições publicas; os mercados da Capital; terras e propriedades adquiridas pelo Estado no interior. A propria parte que figura na escripta do Patrimonio do Estado está por preços de vinte e mais annos atraz, não traduzindo por isso a expressão da verdade dada a valorização consideravel que soffreram todas as propriedades em todo o Estado. A Secretaria da Fazenda está procedendo a um completo e rigoroso levantamento do Patrimonio do Estado para então ser feita a competente revisão da escripta, dando-se ao titulo "Patrimonio do Estado" o seu justo e real valor."

S. Ex. o Dr. Aristeu Aguiar, presidente do Estado do Espirito Santo.

A publicação dessa nota impunha-se, pois a todos impressionava mal a importancia que apresentava o saldo do titulo do patrimonio do Estado, em face do que realmente existe. Dentro de pouco tempo estará acabado o serviço de levantamento do patrimonio do Estado."

Aos espiritos que se satisfazem com a analyse superficial dos factos, parecerá estranho que um Estado em que os saldos orçamentarios denunciam "deficit", se apresente como em situação economico-financeira lisonjeira. A isto responde, com ponderada opportunidade a Mensagem, nos seguintes termos:

"O deficit apontado não favorecia um seguro juizo sobre a situação do Estado. Ha já alguns annos, principalmente nos ultimos tres exercicios, em que as contas de receita e despeza, no seu balanço, vêm apresenta "deficits".

(Termina na pagina 44)

Automobilismo

GAZOLINA BRASILEIRA !

Ninguem ignora que a gazolina que importamos onera grandemente a economia nacional, pela sahida forçada do nosso ouro para o estrangeiro. E', pois, com justo jubilo patriotico que recebemos a noticia do inicio da industria petrolifera em Piracicaba, em S. Paulo.

Foi exhibido já, num dos cinemas da Paulicéa, o film que comprova a animação em torno dessa nova grande fonte de riqueza do paiz, mostrando a mina de petroleo existente em S. Pedro, no municipio de Piracicaba, o fabrico da gazolina brasileira, o grão de adeantamento em que estão os trabalhos de perfuração e a fabrica montada com os apparelhamentos mais modernos para a producção de gazolina dos gazes petroliferos pelo processo "Bayer-Charcol".

Constituiu-se mesmo, para a exploração dessa immensa riqueza, uma empreza que se denominou Companhia Petrolifera Brasileira e que abriu subscripção para acções de 100$000.

OS AUTOMOVEIS EM S. PAULO, NOS ULTIMOS 11 ANNOS

"Boas Estradas", orgão da Benemerita Associação Paulista Boas Estradas, publicou em sua edição de 14 do corrente, com commentarios opportunos, a estatistica, illustrada com um graphico, com que o governo de S. Paulo ha pouco se apresentou ao II Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, reunido no Rio de Janeiro, por intermedio do seu delegado, o engenheiro Carlos Quirino Simões, sub-director geral das estradas de rodagem do Estado.

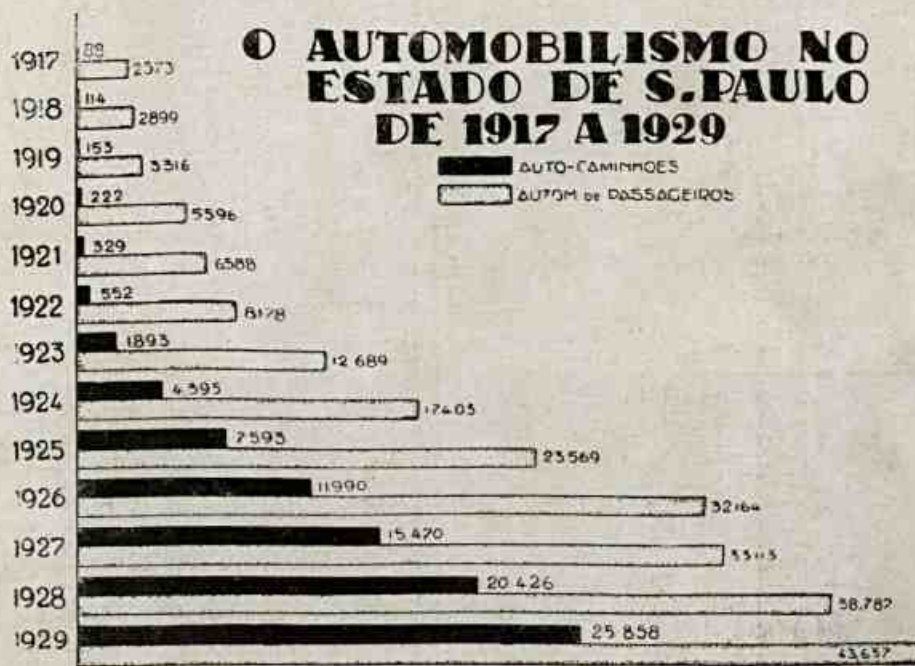
"Boas Estradas", entre outras considerações, divulga esse trabalho com as seguintes palavras:

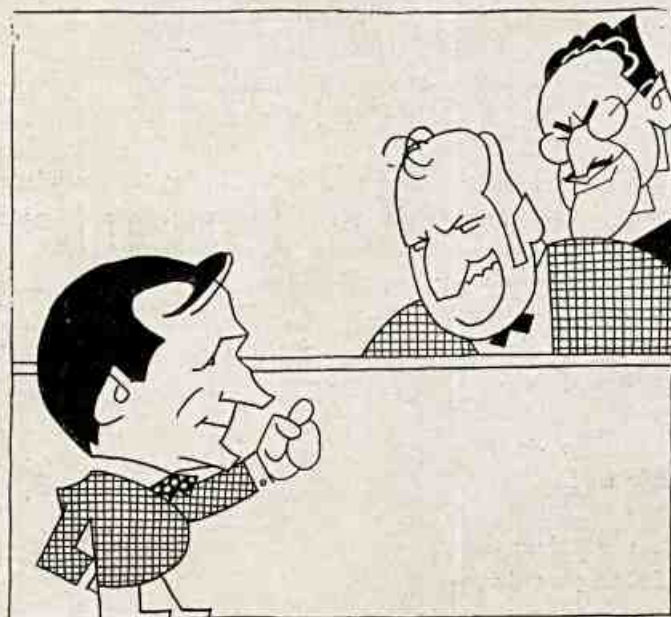
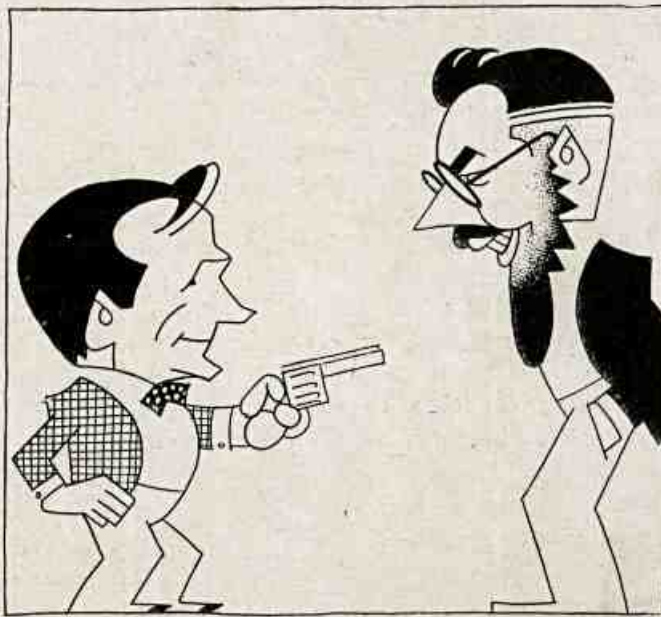
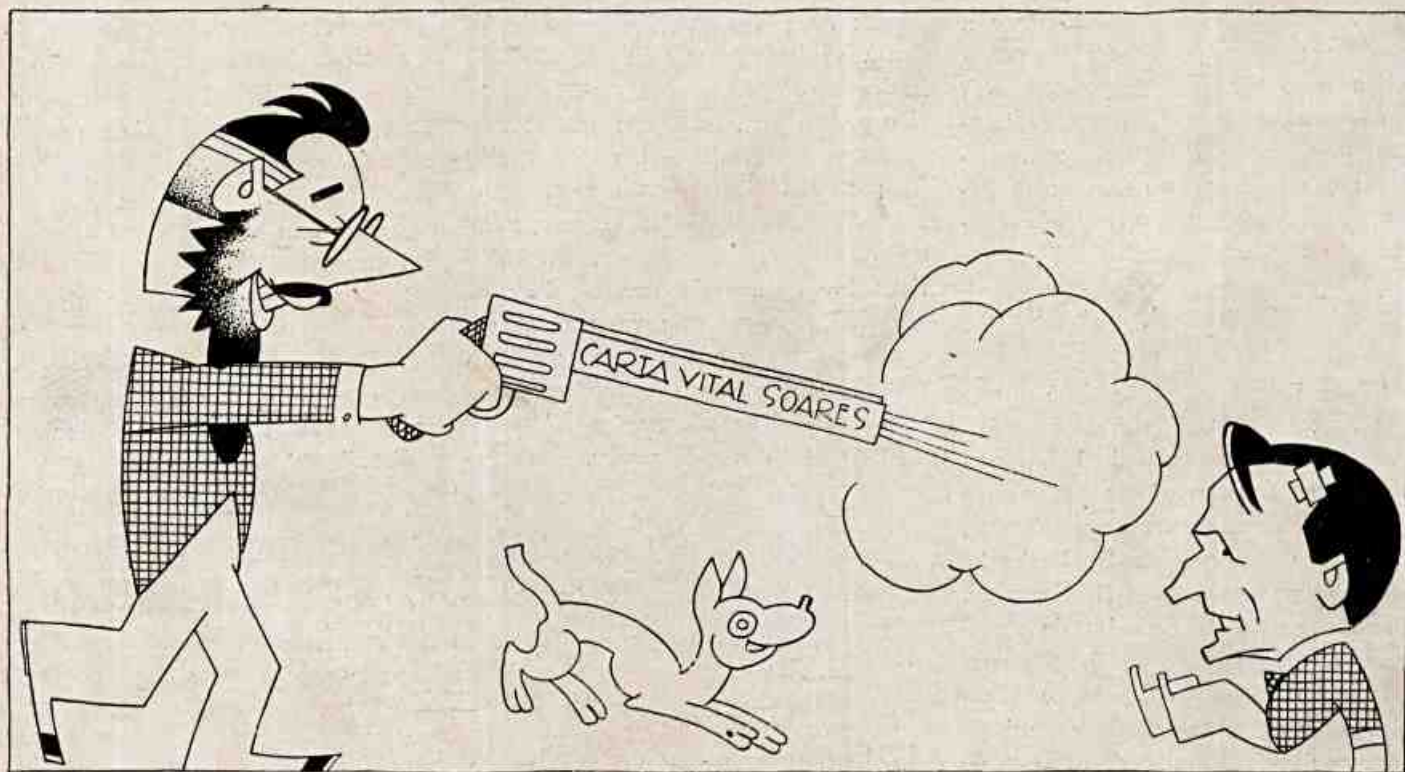
"O estudo em questão abrange informações estatisticas sobre vehiculos auto-motores relativas a um periodo de 11 annos e um semestre, isto é, vem de 1917, inclusive, até o primeiro semestre deste anno, não havendo exaggero em affirmar que é o mais completo feito até agora, para um só Estado do Brasil.

Trata-se, naturalmente, de um trabalho que ainda não é completo, que não poderá sel-o nunca, talvez, pelo que se póde dizer ficarem suas conclusões um pouco aquem da realidade, ou, por outra, serem realmente maiores do que os indicados os totaes referentes á existencia de automoveis e de auto-caminhões em cada municipio de São Paulo e consequentemente no Estado inteiro.

Os dados estatisticos relativos aos primeiros annos são falhos para diversos municipios, que apparecem no grande quadro da nossa terceira pagina e seguintes com as casas correspondentes em branco, facto que, entretanto, póde ser interpretado de dois modos differentes: ou a falta de indicação significa a inexistencia total, absoluta de vehiculos auto-motores, como parece ter sido o caso para Annapolis, que só em 1920 teve seu primeiro automovel (hoje já possue 18) ou, então, a casa em branco representa falta de resposta, como se dá com Bariry, que em 1926 tinha 145 automoveis, mas em 1927 e em 1928 apparece com vasio absoluto, o que quer dizer não tenha respondido, em tempo e de modo conveniente, ao pedido official de informações.

Como quer que seja, porém, o estudo do Dr. Quirino Simões tem grande merito, podendo mesmo servir de padrão e valendo desde já como ponto de partida fundamental, pois não será demorado nem difficil, sem duvida, completar as informações que lhe faltaram e que só podem ter um effeito: augmentar, talvez sensivelmente, o total de vehiculos assignalado para o fim de 1928: 38.787 automoveis e 20.426 auto-caminhões.

Mesmo assim, como está, a estatistica do governo de S. Paulo reflecte, com a possivel fidelidade, um dos aspectos mais impressivos do progresso do Estado. E — como o mais difficil de tão grande esforço já se acha feito, tudo indica que continue, para o que fazemos ás municipalidades paulistas um appello, pois dellas depende essencialmente, serem totalmente conclusivas as informações do censo automobilistico paulista. E nos dispomos, como sempre, a contribuir com a nossa parte — o que já temos feito — no sentido de por falta de alguns poucos dados não perderem parte do seu effeito util as informações que mostram como o automobilismo, e forçosamente as boas estradas, estão crescendo no territorio paulista."

Graphico que, "data venia", reproduzimos de "Bôas Estradas"

FUMAÇAS DE GARNIZÉ

O Sr. João Neves, da fronteira, não tem medo... do ridiculo. Vive fazendo ameacinhas a todo mundo. Por da cá aquella palha, tem logo um chilique.

Ha dias, quiz puxar o revólver para um jornalista. Depois, pretendeu brigar com Zéca Floriano... Por fim, avançou para o Sr. Simões Filho.

Mas, dessa vez, quem levou o tiro foi elle.

Durante a ultima reunião no Centro Mattogrossense

Linha de fogo

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

Por

WALTER PRESTES

O Lucifer de olhos de fogo...

Cousas de macumba

Presos hoje, amanhã já reabrem suas tendas infernaes. Todavia, devassado o covil do feiticeiro, vieram á luz algumas historias, que talvez tragam proveitos aos que as conhecerem. E' sempre util saber qual foi a causa de uma desgraça alheia.

* * *

A *Linha do Fogo*, em magia Negra, é a mais temivel, aquella onde se enfileiram os que só desejam o mal do proximo. E' natural, pois, que ella seja uma das mais desenvolvidas...

No Rio, já se celebrisou, como o principal trabalhador da perigosa linha, o macumbeiro Alvaro Pessôa. Digo perigosa, porque conheço as consequencias do fanatismo dos que recorrem a esse meio para resolver situações da vida. O risco está justamente na credulidade, que põe os adeptos na posição de escravos do malfeitor. Dominados pelo medo, os consulentes se sujeitam aos mais incriveis caprichos do *Pae de Santo*. Moças inexperientes, arrastadas para o covil dos feiticeiros, despojam-se das vestes e submettem-se ao banho de hervas. Cidadãos respeitaveis tiram os sapatos e vêm enterrar-se no chão, entre os dedos dos pés, as facas afiadas que os amigos do diabo manejam.

E quem póde acabar com essa praga? As proprias victimas, longe de auxiliarem a policia, fogem de dar explicações. Quando detidas pelas autoridades, negam-se a revelar cousas que compromettem os malfeitores, tal é o pavor que elles inspiram.

* * *

Não ha muito, numa diligencia feliz, o delegado Augusto Mendes conseguiu deitar a mão em Alvaro Pessôa, na sua caverna do Encantado.

Parece que esse louvavel esforço da policia não trouxe nenhum beneficio para a sociedade, porque os macumbeiros são homens que entram e saem da cadeia.

No momento em que foi preso, na sua casa da rua Bernardo n. 245, Alvaro Pessôa, muito longe de imaginar o que estava para acontecer, achava-se sentado deante de uma mesa, cercado de adeptos. A *Linha do Fogo*, ao contrario das outras, que só admittem consulentes isolados, permitte que todos os crentes se reunam em torno do *pae*. Os pedidos não são verbaes.

Levados por escripto, os consulentes depositam os bilhetes dirigidos ao diabo num pequeno caixão mortuario, collocado na mesa. Sobre a mesma superficie ha uma estatueta de bronze, em varias côres, representando Lucifer. E' uma obra notavel aquella, de autoria de Gautier. Alvaro Pessôa fez um rombo nas costas da estatua, afim de introduzir um lampada vermelha no interior da cabeça. Furados os olhos, a bocca e o nariz, a luz, desde que o feiticeiro faça funccionar uma pilha electrica, mediante um movimento despercebido, causa fortissima impressão aos crente, que vêm no fogo a manifestação do diabo em seu favor.

Um dos muitos objectos aprehendidos

* * *

No caixão mortuario, a policia encontrou pequenos bilhetes, que encerram grandes historias. Lendo-os e ouvindo os consulentes, póde-se reconstituir episodios impressionantes.

Maria das Dôres amava um Seraphim qualquer. Elle abandonou-a, para viver com Ricarda. Poi bem. Maria das Dôres pedia a Lucifer que Seraphim perdesse uma perna debaixo dum trem e Ricarda morresse num hospital de tuberculosas.

Uma outra escreveu:

"Meu pae. Quero que Mathilde arrebente, com um tumor na barriga, e que o filho della fique cego dos dois olhos".

Ernesto, vingando um ultraje á sua honra, implorava a Lucifer que fizesse Joaquim mendigar na plataforma da estação, arrastando-se pelo solo.

Joaquina, meio desconfiada do diabo, allegava que havia pago varias prestações, nada modestas, aliás, e o trabalho não dava resultado. Queria que Lucifer fosse mais attencioso para com ella...

* * *

Um outro malfeitor conhecido do Dr. Augusto Mendes é Manoel Cherubim, do Engenho de Dentro. Não houve fórma desse feiticeiro confessar que agia na *Linha do Fogo*.

— O meu santo é Nagot, doutor! — justificava-se. E quem trabalha na minha linha não póde fazer mal.

Comtudo, ficou positivado que Cherubim era mesmo da *Linha do Fogo*.

Conheçamos, através de trechos de uma carta apprehendida entre os papeis do feiticeiro, a horrivel tragedia desenrolada na alma de uma moça, cuja desgraça a sua correspondencia revela.

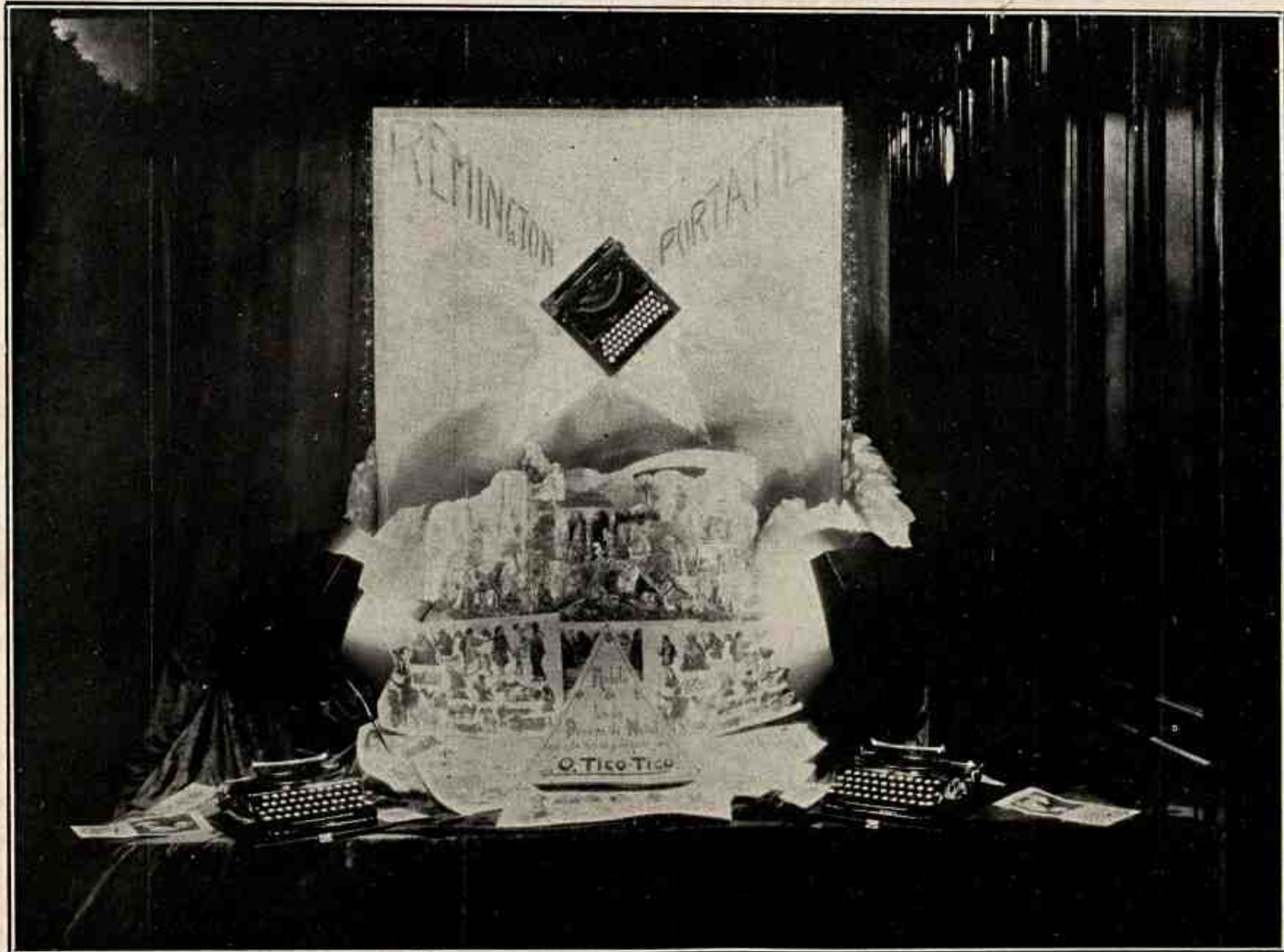
(Termina na pag. 40)

V A R I O S   A S S U M P T O S

O Dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda e Thezouro do Estado da Bahia, cuja actuação efficiente muito tem contribuido para o levantamento dos creditos do seu Estado, tanto no interior como no exterior.

Dr. Cicero Nobre Machado, antigo funccionario da Policia do Districto Federal e que, por decreto do Snr. Presidente da Republica, acaba de ser promovido ao posto de secretario geral daquelle importante departamento da administração publica, como premio aos seus leaes serviços á collectividade e aos seus reconhecidos predicados de intelligencia e de coração.

Na Escola de Bellas Artes, na ultima quinta-feira, 19 do corrente, quando a senhorita Heloiza Alberto Torres, com a sua palavra erudita e harmoniosa, discorria sobre o thema "Arte Marajoára". Foi a 6ª conferencia da série organizada pela commissão organizadora do actual Salão de Bellas Artes.

No Instituto Benjamin Constant, quando ali se commemorava o seu 75º anniversario

A artistica vitrine da Casa Pratt, á rua do Ouvidor n. 123 e 125, onde está em exposição o majestoso Presepe de Natal que "O Tico-Tico" está publicando.

LINHA DE FOGO

(FIM)

"Prometteu mundos e fundos e nada tem feito. Para mim, o trabalho que o senhor fez foi só para a minha desgraça. Acho que o senhor pensa que mamãe é uma creança, pois os papeis que tem feito não parecem de um homem que tem um pouco de pensar. Se até o principio do mez que vem o senhor não der uma solução, mandarei buscar a Estella (presume-se que seja o fructo de um amor infeliz) e a mandarei para a sua casa. A mim pouco importa que o pessoal seja sabedor. Elles devem conhecer isso, para ficarem sabendo da sua obra de caridade... Cada dia que passa, a minha afflicção é maior. Tenho vomitado desde que vim dahi. Só ha um remedio: acabar com a vida. Vejo-me privada de sahir, de comer, etc. Mamãe, hoje, disse-me que na proxima semana vae levar-me a um medico, para que eu seja examinada! Saberei dar fim á minha vida. Peço que me traga o remedio o mais depressa possivel, porque só tenho na mente o que lhe disse que ia fazer. Não vou ahi por que estou de cama".

Que teria succedido á pobre moça? As suas cartas, talvez interrompidas pela propria morte, deixam-me um mundo de tristes suggestões. Lendo as ultimas queixas da desgraçada joven, sou levado a pensar nessas pobrezinhas adolescentes, que eu vejo viajarem de pé, nos trens da madrugada, rumo das fabricas. Levam a marmita de almoço debaixo do braço e a tristeza nos olhos, até que um dia, talvez revendo na imaginação doentia a figura hedionda de um Cherubim qualquer, se deixam cahir entre as plataformas ou voam da janellinha, do alto de um viaducto.

Morto durante um comicio em Porto Alegre

São Paulo, 17 (A. A.) — Causou aqui grande indignação a noticia procedente de Porto Alegre, dizendo que num comicio ali realizado fôra barbaramente assassinado um espectador que dera um viva ao Dr. Julio Prestes.

Accrescenta o despacho telegraphico que, num requinte de falta de sentimento de piedade, o cadaver foi conduzido em uma ambulancia, não tendo a policia tomado qualquer providencia contra os assassinos.

(Do *Correio da Manhã* de 18 de Setembro.)

A SAUDADE

Saudade, de onde vens... talvez, das cem mil portas
do infortunio das horas...
Dessas manhãs regeladas de auroras
mysticas e mortas!

Saudade que me faz
pensar!
Que me fazes soffrer no oraculo da vida
ler e reler a pagina esquecida,
essa pagina pallida da vida!

Penso.
E tenho o velho sentimento
das coisas do incomprehendido...
Sei que é por mim que vivo em teu lamento,
Sei que é por ti que tens em mim vivido!

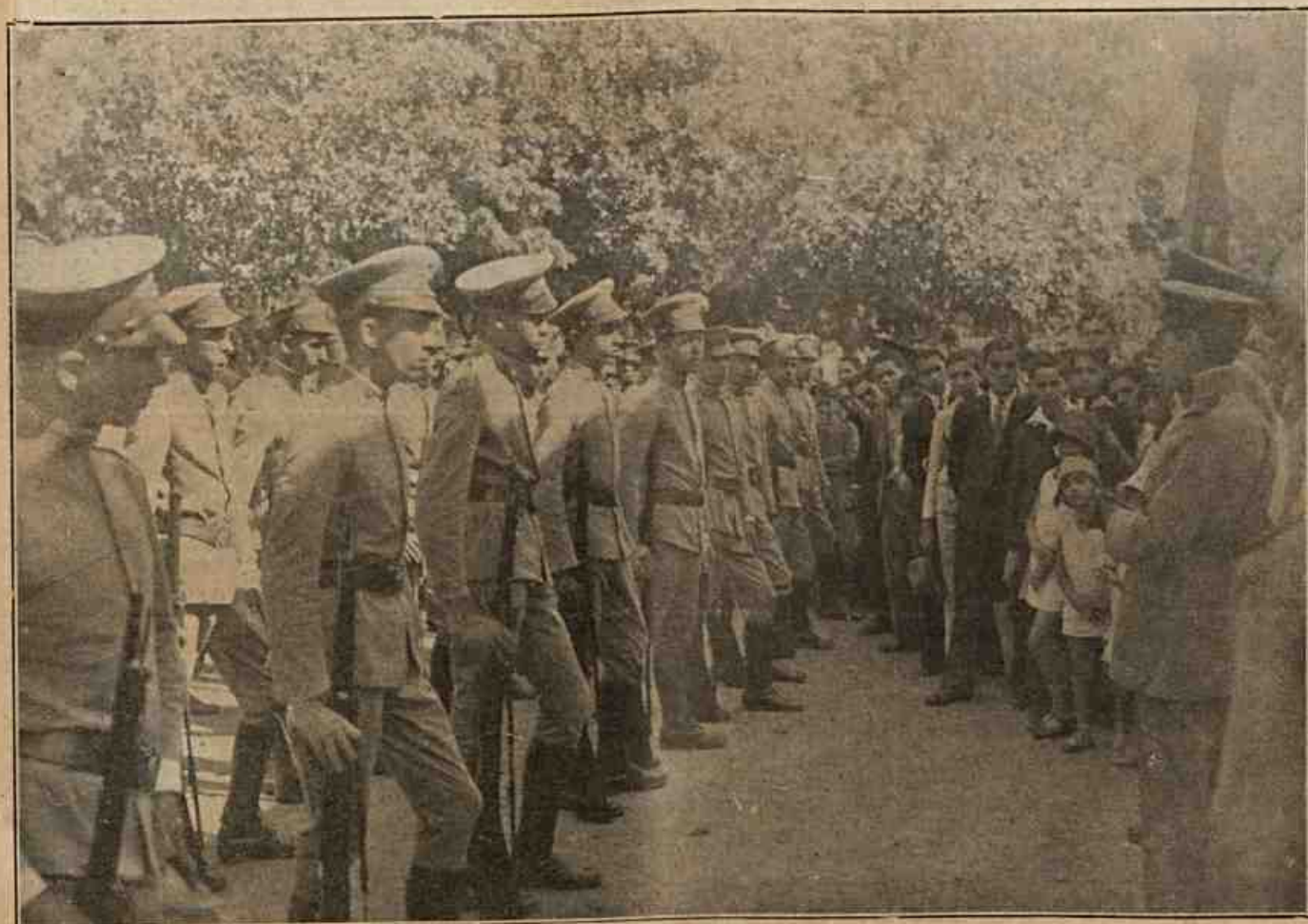
E's a minha serenata,
e eu sou teu trovador, teu meigo peregrino!
Duas luzes iguaes de uma visão ingrata:
tu recordas a Dôr e eu a dôr de um destino!

Waldomiro Pinho

(Do livro em preparo — "*Horas mortas...*")

"O MALHO" EM CAMPOS, NO ESTADO DO RIO

Aspecto da procissão de N. S. do Soccorro e de S. Salvador, padroeiro da cidade

Outro aspecto revelador do espirito christão da população campista.

Juramento á Bandeira do Tiro de Guerra 29, da mocidade campista, no Parque Nilo Peçanha

Um lindo aspecto tomado no Pôço Araguaya

NO GARIMPO DAS GARÇAS, EM MATTO GROSSO

Outro aspecto do Pôço Araguaya.

VENDO-SE ALGUMAS REGIÕES DIAMANTINAS

Vista do serviço do novo pôço.

Pittoresca paysagem tomada nas regiões diamantinas, vendo-se garimpeiros sentados nas rochas marginaes do Rio.

COMIDA INDIGESTA

GAÚCHO — Mas já estou enjoado de tanto Getulio! Quero variar!
GARÇON — Tenha paciencia, freguez. Espere mais um pouco que estou vendo se dou um geito nisso...

— O' Antonio! Aonde vaes?
— Não se xabe...

O momento politico pecuario

(F I M)

e o resto do pessoal formava-lhe em roda respeitando-lhe o silencio e a digestão.

Agora, não. Reponta, hoje, um Baeta Neves. Apparece, amanhã, um Albertino Drummond, *stegomya faciata* da oratoria, dando picadas em apartes esganiçados. Surgem os Srs. Nelson de Senna e Mario Mattos. E a propria mumia do Sr. Lauro Jacques, de quando em quando, nos corredores da Camara, ameaça o recinto com um aparte.

O Sr. Candido Pessôa, que emudecera, desde que trocava a Gaiola de Ouro pelo Palacio Tiradentes, já deu varios apartes e um sôcco.

E de quando em quando, ouvem-se no recinto, discursos eloquentes como este:

— Parto-lhe a cara! Se quizer, vamos lá p'ra fóra!

— Sou homem aqui e até em Caixa Prégo!

— Seu patife, não repita! Senão estouro-lhe os miolos!

E apartes convincentes como estes:

— Apoiado!

— Muito bem!

— Estou ouvindo V. Ex. com todo prazer.

Ou então:

— Não apoiado!

— O nobre collega está equivocado.

Decididamente,, essa campanha politica promette revelações sensacionaes...

VALENÇA (Bahia) — Maria Celeste, filhinha do Dr. Leoncio Gomes de Azevedo, delegado de carreira, no dia em que, festejando seu natalicio, reuniu a pobreza local numa caridosa distribuição de esmolas,, recebendo, em troca, as preces e as flores dos pobrezinhos que com ella quizeram photographar-se.

O grande desenvolvimento economico e financeiro do Espirito Santo

(F I M)

Esse "deficit" é todo apparente e devido, exclusivamente, aos enganos havidos na escripturação, aliás, perfeitamente explicaveis. Diversas despezas, que devem ser levadas aos titulos patrimoniaes pois se referem a obras que passam a fazer parte integrante do patrimonio do Estado, elevando o seu valor, obras de caracter permanente, como construcções de estradas de ferro, que passam a incorporar-se aos bens do Estado, eram computadas nas despezas normaes da administração, provocando assim o desiquilibrio do orçamento. E' claro que a execução dessas obras e as despezas dellas resultantes não podem ser computadas no orçamento normal do Estado. Ellas são executadas por conta do ttulo "Patrimonio do Estado" que será enriquecido com o seu valor, depois da obra acabada.

Em verdade os orçamentos do nosso Estado têm tido sempre grande "superavits", o que tem permittido aos governos a execução de obras notaveis.

Uma parte importantissima do patrimonio do Estado está representada pelas suas terras devolutas, de formidavel fertilidade, constituindo uma riqueza patrimonial de valor incalculavel.

O serviço completo do levantamento do patrimonio do Estado será realizado."

Entra, a seguir, o importante documento, na descripção detalhada da receita e da despeza publicas, analysando a situação do Estado em face dos emprestimos externos e dos compromissos internos, demorando-se em cada ponto na exposição das providencias officiaes, adoptadas no sentido de que os serviços ligados ao credito da terra capichaba se solucionam em harmonia com as tradições de honestidade do prospero Estado, para concluir com o balanço geral da sua actual situação financeira.

Morto durante um comicio em Porto Alegre

São Paulo, 17 (A. A.) — Causou aqui grande indignação a noticia procedente de Porto Alegre, dizendo que num comico ali realizado fôra barbaramente assassinado um espectador que dera um viva ao Dr. Julio Prestes.

Accrescenta o despacho telegraphico que, num requinte de falta de sentimento e piedade, o cadaver daver foi conduzido em uma ambulancia, não tendo a policia tomado qualquer providencia contra os assassinos.

(Do *Correio da Manhã* de 18 de Setembro.)

FRANCISCO SÁ ESCLARECE O SENTIDO DO VOTO DOS CONVENCIONAES

O Sr. Francisco Sá é sabidamente um dos marcos da intelligencia brasileira no Parlamento. E' com prazer, portanto, que transplantamos para aqui as eloquentes e solidas palavras com que esclareceu na Convenção de 12 do corrente o sentido dos votos que ali se empenhavam:

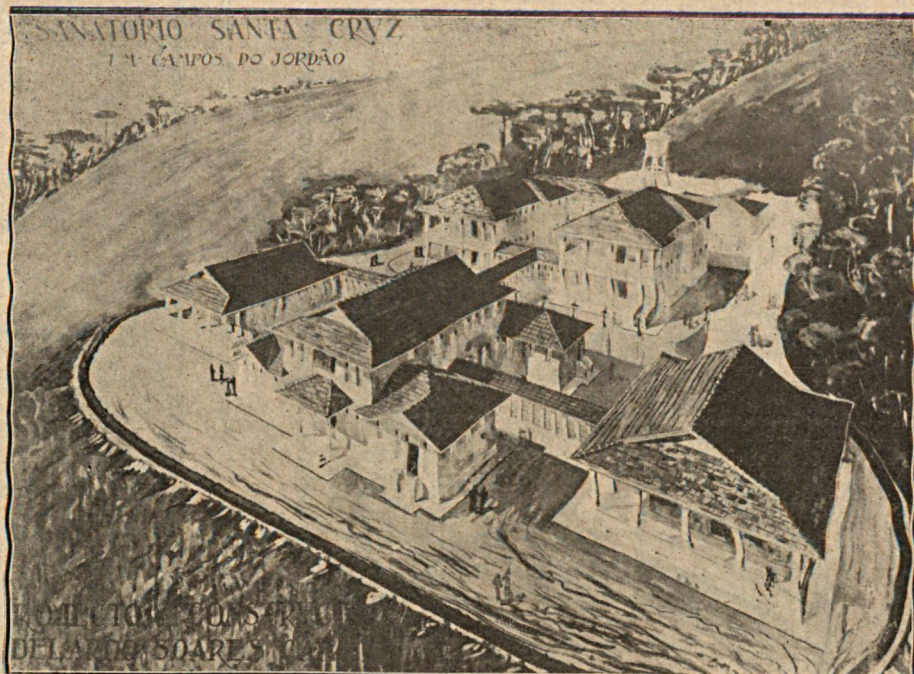
"O nosso voto, portanto, ao mesmo passo que traduz fundada confiança naquelles que propomos aos suffragios da Nação, significa a nossa inteira solidariedade com a politica que está dirigindo os destinos da Republica e da qual é chefe o grande brasileiro Sr. Washington Luis. (Muito bem).

Essa politica é a da regeneração financeira pelo super equilibrio já realizado nos orçamentos federaes e obtido, com a restricção inflexivel das despesas, o augmento das rendas publicas, a protecção destas contra a evasão através de favores, de complacencias, de arrecadação negligente. E' assegura — por aquelles resultados, a politica de saneamento monetario, e da expansão das forças economicas pelo desenvolvimento da producção, a valorização dos frutos do trabalho, as facilidades proporcionadas ao transporte destes, o robustecimento do credito da União e dos Estados, base do seu progresso material. E' a politica da extincção dos odios e de suas consequencias, do apaziguamento das paixões, substituidas pelo ardor nos esforços e na emulação para bem servir á patria. E' a politica do congraçamento de todos os brasileiros, á iniciativa por actos positivos do governo e que esperamos terá, em breve trecho, apagado as nodoas sangrentas das lutas inexplicaveis. E' a politica da paz, do trabalho, da liberdade, da submissão de todos á vontade da nação expressa na lei.

E' sobre essa politica que se vae pronunciar o eleitorado brasileiro no 1º de Março de 1930".

Para todos..., a mais apreciada revista bras leira, apresenta hoje uma original capa de J. Carlos.

MEDIANTE A CERA MERCOLIZED UMA CUTIS NOVA CONSEGUE-SE

Debaixo da epiderme exter'or da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e louçã como a das cr'anças, pelle esta que é posta em manifesto pela Cera Pura Mercolized applicada de accordo com as respect'vas instrucções. Toda dama que se sinta *acabrunhada porque tenha o seu rosto* murcho e envelhecido, deve recorrer *incontinenti* á afamada e conhec'da Cera Mercolized, que póde ser adquirida em toda pharmac'a. A dama que assim proceda constatará, em breve, o seu rejuvenesc'mento, como por encanto.

O Sanatorio Santa Cruz, de Campos do Jordão, a Suissa brasileira, em São Paulo, e obra construida pelo engenheiro Dr. Adelardo Soares Caiuby, executor de outras obras de vulto, como sejam o Pensionato da Divina Providencia e o Leprosario Sant'Angelo.

Morto durante um comicio em Porto Alegre

São Paulo, 17 (A. A.) — Causou aqui grande indignação a notic'a procedente de Porto Alegre, dizendo que num comic'o ali realizado fôra barbaramente assassinado um espectador que dera um viva ao Dr. Jul'o Prestes.

Accrescenta o despacho telegraph'co que, num requinte de falta de sentimento de p'edade, o cadaver foi conduzido em uma ambulancia, não tendo a polic'a tomado qualquer providencia contra os assassinos.

(Do *Correio da Manhã* de 18 de Setembro.)

A MOSCA VERDE

A meu irmão Bonifacio, o meu maior amigo.

Da calumn'a a mosca verde
Pousa em tudo e em tudo suja...
E se tentamos matal-a
Raro é que ella não nos fuja.

Mosca viscosa, importuna,
A calumn'a vae voando...
Introduz-se em toda a parte
Não se importa onde nem quando.

A' tal praga insupportavel
Ha muito pouco quem fuja,
Porque a mosca da calumnia
Pousa em tudo e em tudo suja.

J. C. DIAS

UMA NOVA DROGARIA

A firma CARLOS DA SILVA ARAUJO & Cia., proprietaria do Laboratorio Clinico Silva Araujo, inaugurou, a 15 do corrente mez, a sua nova secção de drogaria, á rua 1º de Março, 15.

Com a presença de grande numero de medicos, pharmaceuticos, droguistas e jornalistas, teve muita concurrencia o acto inaugural, do qual damos abaixo um aspecto photographico.

Está, portanto, o Rio de Janeiro dotado de mais um optimo e bem sortido estabelecimento do genero, apresentado por um dos mais respeitaveis nomes da Pharmacia nacional e apto a attender com honestidade, presteza e preços razoaveis.

2ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS — 1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE HORTICULTURA

Conforme noticiámos, com detalhes, em nossa edição anterior, inauguram-se hoje estes dois importantes certamens, promovidos pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob o patrocinio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Attendendo ao appello daquella benemerita Sociedade, *O Malho*, que sempre se interessou e continúa a se interessar vivamente por certamens como esses que hoje se iniciam, visando o desenvolvimento cada vez maior das riquezas economicas do paiz, instituiu cinco premios, de uma assignatura annual cada um, a serem conferidos aos concorrentes de secções diversas das exposições.

Já dissemos tambem, em nossa edição anterior, a que classes de expositores preferimos distinguir com premios de assignaturas annuaes desta revista e que são os seguintes:

CONCURSO ESPECIAL — *220º concurso* da Secção de Pomicultura — Fructas colhidas no paiz:

A mais variada collecção de frutas, colhidas nas propriedades do expositor.

No grupo A da mesma secção — *220º concurso* — A mais bella collecção de variedades de laranjas (*Citrus Anrantium, Risso*).

Na Secção — Grupo B — *400º concurso*: *sementes, adubos, etc* — Grupo A. Trabalhos do sólo — *394º concurso* — A mais variada collecção de instrumentos e apparelhos.

Na Secção — Grupo B — *400º concursos* — A melhor semeadeira mecanica para chacaras e jardins.

Na Secção III da mesma divisão — Grupo A — Collecção de Sementes — *442º concurso* — A mais variada collecção de sementes.

A cada um dos vencedores desses concursos offerecerá *O Malho*, consoante communicação feita á Sociedade Nacional de Agricultura, uma assignatura annual.

A CULTURA DA LARANJEIRA E DA MANGUEIRA

E' commum, por parte dos fruticultores, a indecisão sobre o definhamento de suas laranjeiras e mangueiras, que a evidenca mostra estarem em decadencia, mas sem saberem a que o attribuir. Sabem apenas informar estarem sendo os seus pomares victimas de uma "praga", de um inimigo desconhecido. Esse inimigo desconhecido póde ser o pulgão, ou a cochonilha, a um e outra podendo combater-se, efficientemente, com uma emulsão de sabão e kerozene, assim preparada:

Sabão. 500 grs.; Agua, 4 litros; Kerozene, 8 litros.

Feita a dissolução, ao fogo, do sabão e agua, retira-se a vazilha do fogo e junta-se á solução ainda quente, o kerozene, batendo bem até formar uma especie de creme. Esta massa, depois se dissolve em 9 partes de agua e se applica com um irrigador ou pulverizador, que se encontram no commercio.

Distinctivo da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, usado nos seus papeis de expediente.

A fórmula acima é de E. S., da Sociedade Nacional de Agricultura, que aconselha ainda, aos interessados, a leitura da monographia de Gregorio Boudar — "A cultura da Laranjera no Brasil" — ou "Cultura da Laranjeira", de Plinio Fernandes.

Em relação a distancia não se póde dizer d'um modo geral qual a que convém adoptar porque depende já da variedade, já do solo, etc. As laranjeiras provindas de caroço exigem maior espaço que as enxertadas, os terrenos muito ferteis e nos humidos é mais recommendavel os largos compassos.

Dum modo geral diremos que a distancia deve variar entre 5 a 8 metros.

As mangueras exigem maior espaço, e nunca se deve plantar em espaço menor de 10 metros.

Póde-se cultivar, mangueiras de enxerto, de menor desenvolvimento entre laranjeiras, mas não é pratico que se recommende. Melhor será sempre constituir quadras especiaes para mangueiras, outras para laranjeiras.

CASA FRANCEZA

No numero consagrado á architectura e artes affins em São Paulo, omittimos por mero descuido, o nome desta conhecida firma no annuncio "Christofle", artigos estes de que os Srs. L. Grumback & Cia., proprietarios da casa acima, são concessionarios para o Brasil.

Rectificando o engano, expressamos as nossas escusas, consignando ao mesmo tempo que, a Casa Franceza dos Srs. L. Grumbach & Cia., estabelecida em São Paulo, á rua São Bento, 69, é, no genero, um dos mais importantes estabelecimentos do Brasil.

Musicas e Discos

OUVERTURE

A missão do critico é sempre odiosa, em assumptos de arte e intelligencia.

Nenhum artista ou intellectual se submette de bom gosto ás censuras e reparos de um encarregado de secções literarias, theatraes, ou quaesquer outras, a não ser — está claro — quando o critico se desmancha em louvaminhas incondicionaes.

Se elle fizer a minima restricção, corre o risco de ouvir uma serie de amabilidades pouco amaveis...

Mas o mortal que se abalança á tarefa de analysar, ainda que superficialmnte, esta ou aquella manifestação artistica, já sabe a quantos precalços está sujeito.

Aqui, nesta secção, nós, que jámais nos arvorámos em criticos da technica phonographica, temos feito justiça a todos os que, concorrendo de algum modo para a industria dos discos e das musicas, a isso hajam feito jus.

Assim, não nos temos fartado de elegiar Francisco Alves, Gastão Formenti, Aracy Côrtes, Mario Reis, Alda Verona, Stefana Macedo, Laís Areda e muitos elementos de destaque na interpretação, bem como Eduardo Souto, Sinhô, Vogeler, Hekel Tavares, Nelson Ferreira e uma porção de outros compositores e musicistas.

Tambem nos temos referido com a mais viva admiração (e não podia ser de outro modo) a poetas de verdade que escrevem letras para musicas, como Olegario Mariano, Luiz Peixoto, Catulo Cearense e mais alguns, reservando aos aleijadores dessas mesmas letras a nossa formal ogerisa.

Hoje, porém, vamos nos integrar na odiosidade da nossa missão, criticando um disco em que "apparece, pela primeira vez, interpretando uma canção popular, a "estrella" theatral sra. Margarida Max.

A voz dessa "cantora", desafinada e dissonante, póde parecer muito bôa á frente de um corpo coral, abafada pela orchestra e pelas palmas da claque.

Apanhada por um microphone, entretanto, filtrada pelas subtilezas dos diaphragmas, o esforço vocal da sra. Margarida Max resulta num attentado contra os tubos auditivos daquelles que tiverem a pouca sorte de escutal-o.

Não sabemos que interesse haveria movido a "Casa Odeon" a editar aquella canção aliás de musica encantadora e excellentemente gravada, encarregando a referida "estrella" de cantal-a.

Talvez tenha sido em virtude do renome theatral alcançado pela sra. Margarida Max, que como actiz, é uma figura de indiscutivel valia, principalmente no genero das altas comedias.

Isto, porém, si se justifica pelo lado commercial, não é lá das cousas mais apreciaveis pelo lado artistico.

E nós duvidamos muito que, de qualquer fórma, o disco "Odeon" n. 10.480, no qual se perpetrou a gravação em apreço, ou antes, em desapreço, obtenha uma vendagem compensadora...

AS MUSICAS EM VOGA

Recrudeceu com a passagem de alguns dias, o exito de "Jeannine", que havia nos parecido em declinio. Temol-a escutado, agora, frequentemente, talvez até com mais intensidade.

E' que o grande' publico desta metropole verginosa vae, pouco a pouco, tomando melhor conhecimento da encantadora valsa de Nathaniel Shilkret, que, quando lançada na America do Norte, foi cognominada de substituta da "Ramona". O successo de "Jeannine" pode ser avaliado pelo numero de gravações por ella obtidas, em diversas marcas de discos e por diversas fabricas.

Ahi vae uma lista expressiva e eloquente: discos "Victor" ns. 1.360 (tenor John Mac Cormack), 35.945 ("Victor Salon Group") 31.564 (Gene Austin), 31.681 (Jesse Crawford em orgão) e 25.572 (Nathaniel Shilkret e sua orchestra); discos "Odeon" ns. 10.449 (Francisco Alves, piano e violino) e 1.522 (Orchestra Dajos Bela); discos "Parlophon" ns 12.134 (tenor Murray Stewart) e 12.132 (Richards Gordon em orgão); discos "Columbia" 1.512—D (Ben Selvin e sua orchestra), 50.095 (Paul Whiteman e sua orchestra) e 1.535 (Dom Roberto); discos "Brunswich" ns. 4.017 (Regente Club Orchestra). 4.015 (Alen Mac Kuhac) e 4.102 (Lew White em orgão). Trata-se, portanto, de um verdadeiro "record". A letra de "Jeannine", no original inglez, que nos foi solicitada por dois leitores desta secção, é a seguinte:

"Jeannine
I dream of Lilac time,
Your eyes
thy beam, in Lilac time
your winning smile,
and cheeks blushing lake a rose
yet all the while
you sigh, when nobody mows.

Jeannine
my queen of Lilac time
when I
return I'll make you mine
for you and I
our love dreams, can never die
Jeannine
I dream of Lilac time".

A primeira parte de "Jeannine" não tem letra, sendo, como é commum nas composições americanas, apenas um preparo para a entrada no trecho principal. Há uma versão portugueza, que ainda não conhecemos.

NOVIDADES EM IMPRESSOS

— "Veneno Louro" é o titulo suggestivo e moderno da ultima composição offerecida ao publico pela "Edição Guanabara". E' da autoria do maestro pernambucano Nelson Ferreira, o já popular autor da valsa "A Melodia do Amor" e, como esta, é uma valsa tambem. A lettra é de Oswaldo Santiago.

OPERAS COMPLETAS

A poderosa fabrica "Columbia" continúa a editar operas completas, organizando, assim, uma discotheca admiravel. Até agora já foram por ella gravadas as seguintes: "Traviata", "Cavallaria Rusticana", "Bohemia", "Aïda" e "Palhaços", em italiano, "Tristão e Isolda", em allemão; "Carmem" e "Manon" ("Manon" de Massenet) em francez; e, por ultimo, "Madame Bultenfly", tambem em italiano. Esta, que é a mais recente, compõe-se de 14 discos duplos de 30 centimetros. Os seus interpretes juntos ao microphone da "Columbia" foram Rosetta Pampanini (Mme. Butterfly), Conchita Velasquez (Susuki), Cesira Ferrari (Kate Pinkerton), Gino Vanelli (Sharpless), Giusepe Nessi (Aoro) Aristide Barachi (Principe Yamador) Salvatore Baccaloni (Bonzo) e Lino Bonardi (Commissario Imperial). Os Córos foram os do "Scala", de Milão. Como se vê, a "Columbia" já pode proporcionar aos phonophilos uma verdadeira "temporada lyrica"...

AS VALSAS STRAUSS

A "Brunswich Concert Orchest", conjunto da fabrica que tem o seu nome, vem de realizar mais duas gravações de valsas de Strauss. Reuniu em um só disco "Vinho, mulher e musica" e as "Mil e uma noites". Temos, assim, novas demonstrações de que a valsa é um genero completamente reintegrado no paladar musical das multidões. As velhas e delicadas melodias que fizeram a delicia emotiva dos nossos avós, voltam, em plena era do "jazz", a acariciar ouvidos que se julgavam já insensiveis ás suas doçuras. A "Brunswich", aliás, já havia gravado recentemente a celebre "valsa do Danubio Azul", uma das criações mais subtis e divulgadas do grande compositor vienense.

Rêo Vaz

REGULADOR
FONTOURA
O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

Imprudencia de rapazes...

A leviandade é hoje, ao que se sente, na politica do Sr. Getulio a palavra de ordem. Note-se ainda agora o que ha poucos dias acontecia com o orgão do seu governo — "A Federação".

Um jornal com os creditos de "A Noite" dá uma entrevista com o Sr. Borges de Medeiros, e logo saltam os rapazes da folha official a desautorzal-a, com essa intrepidez inconsequente que vem sendo o melhor titulo dos jovens "liberaes", dos pampas... Melhor fôra, porém, não o terem feito!

Ainda não se haviam extinguido os seus rumores, quando o entrevistado correu a desmentir o desmentido... O facto, aliás, não teria importancia se não se tratasse de quem se trata. Um orgão official do Rio Grande tem responsabilidades demasiado graves para serem tratadas com esse espirito atrabiliario e trefego de que nos estão dando amostras gestos infelizes como este.

Ao invés de "A Federação" fazer o que fez, devia antes ter ficado calada. Assim, pelo menos, não se expunha ao ridiculo que essa desmoralização lhe trouxe. Admittido mesmo o seu direito de affirmar sem provas, ninguem lhe toleraria a ignorancia dos homens e das cousas de sua intimidade... Se o seu supremo chefe não lhe podia ser um desconhecido, muito menos ignorar podia a situação creada pelo actual governador no seio do partido a que pertence. Pretendendo com a sua nota disfarçal-a aos olhos do paiz, o jornal gaúcho apenas a accentuou mais. Hoje já toda a gente vê que entre os Srs. Borges de Medeiros e o seu successor no governo ha uma divergencia profunda quanto á maneira de orientar a politica riograndense, ainda que não os separe radicalmente pontos de vista partidarios ou sentimentos pessoaes. E não era isto certamente o que desejava "A Federação"...

1 4 1 1
28
SETEMBRO
1 9 2 9

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

5º TORNEIO
SETEMBRO E OUTUBRO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

3º TORNEIO DESTE ANNO

RESULTADOS DO N. 1.398

TORNEIO L. C. P.

Decifradores

Conde Guy de Jarnac, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Jubanidro (S. Paulo), Neptuno e Carlos Costa (ambos da Bahia), Mr. Trinquesse (S. Paulo), 9 pontos cada um; A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis e Zelira (todos 5 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Edipo e Vasco Dias (ambos de Lisbôa, Portugal), 8 cada; Ave da Sorte, Aventureira e Dama Verde (todos 3, da Bahia) 6 cada; Arthano (S. Paulo), 5; Thalia (Rio Grande), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 3 cada; Barão de Damerales, Calpetus, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sylma, Tiberio e Visconde de Adnim (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Violeta, M. Lia, Alvasco, 2 cada.

DECIFRAÇÕES

81 — Sebento; 82 — Palhada; 83 — Amarroto; 84 — Messianismo; 85 — Tico-Tico; 86 — Zagunchadaá 87 — Provará; 88 — Pequice; 89 — E' de presilha; 90 — Obras são amores e não palavras doces.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Colera* para 87, *Sebruno* para 81, e *Massada* para 82

TORNEIO — B. C. G.

Totalistas

Conde Guy de Jarnac, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem II, Jubanidro, Edipo, Vasco Dias, Spartaco, Lyrio do Valle (estes 2 de Belém, Pará), Mr. Trinquesse.

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis, Zelira, Aeptuno, Carlos Costa, Ave da Sorte, Aventureira, Dama Verde, Arthano, 9 cada; M. Lia, 8; Violeta, Alvasco, 7 cada; Thalia, Lyrio Branco, Nemus Nulus, Phebo, Rubião Junior, Saturno (todos 6 do B. C. G. — Rio Grande), 6 cada; Pedro K., 5; Barão de Damerales, Calpetus, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, 2 cada.

DECIFRAÇÕES

81 — Alrotador; 82 — Forreta; 83 — Recente-alvo; 84 — Acordado; 85 — Archeiro; 86 — Anodino; 87 — Commeleira; 88 — Encaramona; 89 — Fulano; 90 — Garranchoso.

NOTA — Justificação de *cachaça* e *melado* para 85.

TORNEIO — T. E.

Totalistas

Conde Guy de Jarnac, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem II, A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis, Zelira.

OUTROS DECIFRADORES

Barão de Damerales, Calpetus, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Vasco Dias, Edipo, 9 cada; Spartaco, Lyrio do Valle, Mr. Trinquesse, Arthano, 8 cada; Neptuno Carlos Costa, 7 cada; Jubanidro, Ave da Sorte, Aventureira, Dama Verde, 6 cada; Violeta, M. Lia, Alvasco, 5 cada; Pedro K., 4; Thalia, 3; Lyrio Branco, Nemus Nulus, Phebo, Rubião Junior, Saturno, 2 cada.

DECIFRAÇÕES

81 — Felposo; 82 — Angelada; 83 — Testado; 84 — Penderico; 85 — Noval; 86 — Menino; 87 — Dominga; 88 — Granjearia; 89 — Mandioca; 90 — Merendeiro.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Pais* para 85, e de *Cascudo* para 83. Quem mandou *Domingo* para 87 perdeu o ponto.

2º TORNEIO DSTE ANNO

RESULTADO FINAL

Jubanidro (S. Paulo), *Mr. Trinquesse* (idem), *Pompeu Junior* (idem), 259 pontos cada um; *Pedro K.* (Bom Jesus de Itabapoano), 140; *Roceirinha Nazarna* (Nazareth), 127; Anjoro (S. João d'El-Rey), 125; Jovaniro (Nazareth), 124; Ave da Sorte, 118; Aventureira (Bahia), 119; Olivares (Pomba, Minas), 112; João da Roça (Nazareth), 100; Violeta (Recife), 99; Barbazul (S. Paulo), 67; Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande), 48; Phebo (idem, idem), Saturno (idem, idem), 44 cada; Pan (S. Luiz, Maranhão), 36; Lyrio do Valle (Belém, Pará), Spartaco (idem, idem), 32 cada; Tulipa Negra (Bahia), 24; Alfranga, Altivo Trindade (Formiga), Frei Paulino (Juiz de Fóra), 20 cada; Soldado (T. P. — Floriano, E. do Rio) 14; Sertaneja (idem, idem), 12; João d'Oéste (S. Paulo).

1º Logar com 259 pontos

Jubanidro, Mr. Trinquesse e Pompeu Junior, todos de S. Paulo.

2º logar com 140 pontos

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio).

3º logar com 127 pontos

Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco).

PREMIO ANIMAÇÃO

Anjoro (S. João d'El-Rey), Jovaniro (Nazareth).

PREMIO CONSOLAÇÃO

Violeta (Recife).

Os desempates de 1º logar e o do Premio Animação serão feitos pela loteria, desta Capital, a correr hoje, e, na sua falta, a que se lhe seguir. O premio maior é que decidirá, só se lançando mão dos seguintes em valor, se os anteriores não desempatarem.

Jubanidro terá os finaes 1 a 3, Mr. Trinquesse, 4 a 6, Pompeu Junior, 7 a 9, Anjoro, os finaes pares, e Jovaniro, os impares.

Na classificação para a obtenção dos premios, só os que concorreram com todas as listas foram contemplados.

Damos 30 dias, a contar de hoje, para a devida reclamação relativa a esta apuração final.

2ª SERIE DO TORNEIO — TAÇA "MARIA-FLÔR"

Não se esqueçam de que a 2ª serie da *Taça "Maria-Flôr"* será realizada em Março e Abril do anno vindouro; e que a 1 de Fevereiro desse mesmo anno terminará o prazo de inscripção para os que ainda a não fizeram, e para a entrega dos trabalhos destinados á mesma serie.

O tempo é bem sufficiente para que os concurrentes possam fazer bons trabalhos, que deverão vir em numero de 5, convindo que os seus autores escrevam no alto de cada um o seguinte: *para a 2ª serie da Taça "Maria-Flôr"*, em lapis vermelho, ou por outra fórma que chame a attenção.

5º TORNEIO DO ANNO CORRENTE

Premios

São em numero de seis: 5 para os decifradores e 1 para o autor do melhor trabalho.

A especificação desses premios está no n. 1.408, de 7 do corrente, titulo — *Premios.* —

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 104

3—1—*Quem remexe um liquido até que evante espumas*, não *nota* que fica *agitado*.
Maloyo (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

2—1—Quem *fez* a *moldura em fórma de S* com este *instrumento* tem *affeição aos bons pitéos*.
Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia).

1—1—Em *perseguição* do bandido, que a todos *causa* mal, parte uma caravana *encobertamente*.
Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos).

3—1—*Enche de leite* e *nota que* isto acontece, quando a vacca está *mugida*.
Pedro Canetti (Bahia)

2—2—Um *rei da Polonia*, cuja opinião de governo era *despida* de preconceitos, foi victima dos seus pares dos quaes soffreu guerra *dura*.
Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

3—1—*Dê liberdade* á pessoa (se tem *compaixão*) *que não tem talento*.
Phebo (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

4—1—Quem *anda muito apressado*, *offerece* sempre distancia, e nunca perde uma *corrida*.
Quiqui (Ilhéos, Bahia)

3—1—*Reunião ridicula*, ainda não póde ser *tertulia*.
Radio (Recife)

2—1—*Responda sem demora*: qual o calço *de pedra que sustenta o carro na ladeira?*
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

3—2—Quem se *desvia* dos *homens sanguinarios*, em geral, nunca é *tagarela*.
Roxane (Bahia)

4—1—*Manipula* depressa esse remedio, pois causa-me *compaixão* o homem que está com o nariz *amarrotado*.
Ruhtra (Bloco dos Fidalgos, Santos)

1—2—O *falar* de uma pessoa quando tem *defeito* causa *motim*.
Saturno (B. C. G. — A. C. L. B. — Rio Grande).

3—1—As pégadas do marnoto, *apaga com o ugalho, nos meios ainda molles das salina*, mas *nota*, que deves conservar o portão *fechado um pouco por causa do calor*.
Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—1—*Devora* o remedio, antes que a *doença* te possa *devorar*.
Sezenem II (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 105 a 110

(*Ao amigo R. Fragoso (Mr. Trinquesse)*)

Ferindo prima e centro sem final,
Bem lá dentro, esta prima e derradera,
Certo ninguem fará este total,
O qual não é nenhuma brincadeira.

Acompanhamento vemos na central;
Preste bem attenção, caro Fragoso!

O que nos mostra, então, este total,
E' bem certo um *exame escrupuloso*.

Arthano (S. Paulo)

A segunda da terceira
Junto á parte terminal
Ficou como diz o todo,
Qual se fosse arte infernal.
(Não falando nos extremos).
Rapadinha de uma vez!
Retirou-se para esta *ilha*
(Isto já ha mais de um mez);
Emmagreceu tanto, tanto,
Que veio a soffrer do rim!
Hoje, só come este peixe.
Ou prima e duas sem fim.

Cotovia (Bahia)

Coisa incorrecta, *censuravel* rata
Aquella do maluco Zé do Bombo..
Tirando o coração, fez delle um lombo,
E, comendo-o como salsa e com batata,
Deixou no peito um formidavel *rombo*!

Chantecler (Da A. B. C. — Bahia)

(*Ao Spartaco, agradecendo e retribuindo o seu enigma* Figulina).

Andando á final pós primeira,
Para escrever prima e segunda,
Do que resulta a barafunda,
Eu vi segunda e derradeira...
Depois de tanto trabalho em vão,
Vi-a junto á *guarita do cão*.

Conde Guy de Jarnac (B. dos Fidalgos — Santos).

Fiz final junto a terceira
A' derradeira e segunda
Para me dar a plantinha
Dos extremos, barafunda!

Ella disse-me zangada:
Vá se ter com o "seu" Farias,
Lhe mostrará com cuidado
O que vende lençaria.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Na prima e centro sem fim
Ou mesmo centro e final,
Quer seja assás ou assim,
Demoram em Portugal
Freguesias, bem as vejo,
Não sendo porém da Beira,
Onde a mulher que faz queijo,
E' alcunhada *queijeira*.

João da Roça (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 111 a 117

O tal *toque* de Asuero—2
Muito rumor tem causado,
E' *pena* ser por charlatas—1
Tão baixamente explorado.

Querem com elle curar
Té quebranto e mau olhado,
Ar, espinhela cahida,
Canguari, vento virado.

Mas applicado com sciencia,
Por quem, de facto, é doutor,
E' para certas nevroses
De *incontestavel* valor.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

Vem a parar aqui á minha porta,—3
Um maltrapilho; um misero, perdido;
Si *nota* que lhe dou o que o conforta,—1
Em sorrisos parece *derretido*.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

(*Ao Visconde de Aduim*)

Si você *faz barulho*, "seu" Cotta,—3
Em vez da "matança" auxiliar,
Sem *pezar*, o "Dolet" põe-lhe a nota:—1
— Não é *amigo de trabalhar*.

Julião Riminot (B. dos F.)

Visitei sua *parenta*—2
Que móra em Juiz de Fóra;
A *mulher* de "seu" Pimenta,—2
Hontem, disse á Dona *Aurora*.

Tieno

Se for pessoa *avisada*—3
E de bom *entendimento*,—2
Prudentemente ha de agir
Conforme seja o momento.

Euclydes Villar (Floresta dos Leões — Pernambuco).

Nesta hora tão solemne—2

De manhã alviçareira
Ainda quando nasce o sol—1
Deves plantar a *palmeira*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Zé Matheus, quando se *irrita*,—3
é o peor dos espantalhos,
não *attende* a D. Rita—1
com quem vive em grandes *ralhos*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHOS 118 e 119

(*Para o K. Nivete matar*)

Este *homem* que lhe apresento—4—2—6—7
9—8
Dizem que é um bom *senhor*,—7—6—3
Outro *moço* aqui te dou,—1—2—4—3—
Dizes que já foi doutor.
Outro *homem* para findar,—9—5—2—1
Dizem que vive a cantar.
Terminei neste momento,
Já, achou o — *monumento*—?

Spartaco (A. C. L. B. — U. C. P. — Belém, Pará).

O pobre velho Anacleto
Ha muito está *inquieto*—5—4—8—9—7 —

ENIGMA PITTORESCO 120

S
S S S
S S S S S
S S S
S

E

Altivo Trindade (Bomba, Minas)

Com seu filho, o Salazar,—3—2
Que é demais *extravagante*—6—7—1—11—12
E *induz* a qualquer instante—1—2—5—10—9
Aos seus irmãos para o mal.
E' *homem máu*, afinal—3—11—12
Vive ao pae a *diffamar*.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

PRAZOS

Terminarão: a 12, 17, 23, 25 e 27 do corrente, e a 1 de Novembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente aao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 476, de 29 do mez findo, do A. B. C., semanario illustrado e muito interessante, que circula em Lisbôa. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Euclides Villar (Pernambuco) — Seu — *Camacheiro* — não serve, porque foi feito pelo Silva Bastos, diccionarios da 2ª serie e que só serve para justificações e explicações. Procuramos a solução nos livros da 1ª serie; mas em nenhum delles foi encontrada.

Pizarro (Aracajú, Sergipe) — Temos, aqui, um logogrypho, que o confrade dedicou a Anhangá e a Moranguinho, bem feito, certo em seus conceitos charadisticos. E' uma verdadeira ode em 12 estrophes constituida por tercêtos de estylo anacreôntico é verdade, mas um tanto *saphicos* para uma secção em que collaboram senhoras e senhorinhas muito distinctas. Com bastante pezar communicamos ao illustre charadista que não publicaremos o dito trabalho, não pela sua extensão, que não é exagerada, mas pelo outro motivo citado. Releve-nos o intelligente charadista a attitude contraria, que assumimos, e não nos queira mal por isso.

Edipo e Vasco Dias (Lisbôa) — No proximo numero diremos a respeito da justificação que mandaram.

ERRATA

Do n. 1.410:
Torneio L. C. P. — Decifrações: antes de 78, leia-se —76— Amome; 77 — Casalinho;—. Decifrações do Torneio B. C. G.: — 76 — é "Anido" e não "Amido". Charadas novissimas de Ave da Sorte e João da Roça: as palavras — alegre e advogado — devem ser gryphadas. Charada novissima, de Cotovia; o — se — que está depois de — *destinar* — não deve ser gryphado. Charada antiga, de Euclides Villar: —2— é o algarismo do fim do primeiro verso. Logogrypho 89, de Julião Riminot: —2— é o algarismo quasi apagado do fim do quarto verso. Enigma pittoresco: aquelle ponto, acima da cauda do gallo, não tem valor algum. Bloco Charadistico Gaucho: em vez de rollaboradores — diga-se — collaboradores (linhas 5).

Outros ha em sensivel quantidade, mas o leitor intelligente os corrigirá.

MARECHAL

Morto durante um comicio em Porto Alegre

São Paulo, 17 (A. A.) — Causou aqui grande indignação a noticia procedente de Porto Alegre, dizendo que num comicio ali realizado fôra barbaramente assassinado um espectador que dera um viva ao Dr. Julio Prestes.

Accrescenta o despacho telegraphico que, num requinte de falta de sentimento de piedade, o cadaver foi conduzido em uma ambulancia, não tendo a policia tomado qualquer providencia contra os assassinos.

(Do *Correio da Manhã* de 18 de Setembro.)

"O passo mais acertado do governo"

Em dado momento da palestra, lord d'Abernon manifestou grande interesse em conhecer o historico do plano da estabilização financeira.

Os Drs. Inglez de Souza e Guilherme da Silveira, attendendo ao desejo exposto, explicaram detalhadamente ao banqueiro todos os pormenores da grande reforma, desde a sua origem até o momento actual, citando os principaes factos que determinaram ao governo a orientação adoptada para o caso brasileiro.

Lord d'Abernon ouvia attentamente a exposição e, de vez em quando, interrompendo-a com incisivas perguntas, pedia esclarecimentos que elles proporcionavam logo com novas informações.

Por fim, inteirado de tudo, o chefe da Missão Economica Britannica, manifestou, em tom categorico e franco, o seu ponto de vista, dizendo que a estabilização financeira tinha sido "o passo mais acertado do governo".

E, como o interrogassem sobre a questão da taxa, accrescentou que o nivel, no caso, não tinha importancia, era factor secundario.

Essa opinião de lord d'Abernon, aprovando e louvando, com a sua autoridade de banquero, o plano da reforma financeira, despertou grande regosijo entre os directores do Banco do Brasil.

(De *O Jornal* de 18 de Setembro.)

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

CAIXA DO MALHO

M. DE MAGALHAES (Rio) — Perguntaram-me uma vez si *O Malho* recebe, devéras, as poesias "incriveis" que a *Caixa* ás vezes publica, ou si são "inventadas" aqui por nós para fazer espirito...

— Recebe, sim, senhor, e aqui mesmo vae uma das taes mandadas pelo "poeta" que assigna M. Magalhães que tanto pode ser Manoel, como Mario, como Maluco, ou outro qualquer substantivo proprio ou até commum, começando por um M...

Aqui a obra do homem, dedicada: "A Alguem":

"Como posso te esquecer, se nos meus olhos,
A tua imagem de divinal belleza,
Vagueia por elles, e de instante a instante,
Desaparece subtilmente, em extranha ligeireza?
Como posso te esquecer, se no espêlho
Do meu pensamento,
A tua figurinha linda, que de lá se some,
Sem se quer attender o meu pranto, o meu lamento?

Deixando-me assim, atordoado e a maldizer
O infeliz e maldito momento,
De te deixar, — quando eu morrer?

Não! Não posso, o meu soffrimento
E' demais, e julgo assim, por te querer
Tanto, e não poder — te esquecer!..."

Pois eu garanto que com "ella" acontecerá, justamente o contrario: depois de ler isto que o "poeta" chama de soneto esquecel-o-á por toda a vida, botando-lhe uma pedra em cima da inspiração pathetica, para não dizer poetica. Como é "estreito", esse De Magalhães!...

O. PAIM (Rio) — O *"Ciume"* está regular e será publicado. Acha que estou agora "mais camarada"?... Não sei porque. Minha divisa é esta: "Sempre igual".

RAUL F. DE OLIVEIRA (Rio) — Confessa que tem dado boas gargalhadas ao lêr as poesias que vêm publicadas na Caixa, não é assim?

Pois vae continuar a rir, fazendo côro com os demais leitores que acham graça nas palhaçadas dos pseudo-poetas em cujo rol fica incluido o Raul com seu "soneto: "Recordando o passado" que vae merecer as honras da publicidade na Caixa:

"Uma tarde risonha, bem me lembro;
Eu a porta, tocava violão,
Senti que nesta tarde de setembro,
O amor me *evadia* o coração.

Dahi então não tive mais socego;
Meu *penssamento* voava para ella,
Muitas vezes *faltava meu* emprego,
Em contemplar a sua imagem bella

Chegou portanto o desejado dia,
Que todo meu ser de emoção temia
O momento de nossas *confissões*.

E quasi sem saber o que *dizia*
Declarei-lhe assim, tudo que sentia;
E Deus uniu os nossos corações".

Quer dizer que Deus foi cumplice em tudo isto?! Oh! Blasphemia! Vá continuar a tocar seu violão e deixe de lado a poesia que nenhum mal lhe fez.

M. M. DE CARVALHO (Suzano) — Na poesia "Entardecer praiano" ha este verso: "Como eu quizera, nesta hora do entardecer", que mais parece prosa. Ha tambem muita repetição de phrases sem contar com aquelle verso:

"A branca vela foge e, aos poucos, se *narcisa*"

— Que diabo disto é aquillo? então a vela se enamora de si mesma?

O senhor tem feito cousas melhores. Parece até que está "destrenado", como dizem os desportistas...

HORACIO DE SOUZA COUTINHO (Suzano) — Dos tres trabalhos foram aproveitados dois. O "Caprichos da sorte" que tem uma "mas ella" e um "a não deseja", muito indesejaveis, aliás.

MONTANHEZ (Diamantina) — Estava com saudades d'*O Malho?* Ainda bem. O trabalho que mandou será publicado. Mande mais no mesmo genero.

RAMIRO MONTENEGRO (Penha da França) — Dos dois trabalhos enviados foi escolhido: *"A coruja"* para a publicação.

WALDOMIRO PINHO (Rio) — Será publicado seu trabalho. Saudades ao mano José.

ADAUCTO PEREIRA (Maceió) — Seu "Alvor do dia" está... complicado. Ora vejamos o final:

"Os gallos fazem a cremação da noite,
na gargalhada *pyrica* de um momento,
e o Oitibó, triste, não canta mais...
e o bosque brinca na festa dos ventos.

O vento canta e vae dançando,
por entre as arvores dos quintaes,
e quando a Manhã dança e sae cantando"
das *gargalhadas de sol* e de crystaes...!

Caramba! Por menos do que isso muita gente é pensionista do dr. Juliano Moreira, ali, na praia da Saudade, antigo 70, sul.

C. BASTIÃO (Cacimbinhas) — O poeta é de um lugar tão proprio para suicidios... Cacimbinhas!... Procure, não uma cacimbinha, e sim um cacimbão, ou "cacimbona", bem profunda, cheia dagua, amarre uma pedra ao pescoço e se atire lá dentro, quando pensar em escrever novamente cousas como esta:

"Quando eu passo pela rua tristemente
E tua janella vejo abandonada
Sinto um "que" não sei tão commovente
Que minha'alma fica torturada,

Mas é que, alli antigamente
Em uma época *ha* já passada
Eu costumava vel-a sorridente
Sobre o peitoril da mesma debruçada.

E ao passar por alli agora
Julgo ainda vel-a formosa como out'rora
Sorridente e cheia de bondade.

E nessa doce illusão eu vou pensando
Uma esperança sempre *allimentado*
De um dia isso ser realidade".

Perca a esperança, C. Bastião de uma figa. Si ella souber que você faz versos assim dá-lhe com a janella na cara com toda a força. E é muito bem feito...

LAURINO SOUZA (Alagôas) — Foram acceitos: "Sorte da cigarra, Mendigo e Incentivo". Os outros estão fracos.

FRANCISCO LEITE (S. José dos Campos) — Entre os muitos trabalhos que o senhor mandou, não podemos deixar de destacar o intitulado: "Carne Velha" que é de se lhe tirar o chapéo. Os outros são da mesma "carne velha" tambem, impossivel de ser digerida.

Veja o leitor:

"Outr'ora eu tinha têz delicada,
Cabellos pretos, *contornos suaves*;
Porém da vida em cada revoada
Tudo declina, sem treguas, sem traves!

Outr'ora eu tinha satisfação
Na liça da vida, no querer bem;
Agora só é *por obrigação*
Que o faço emquanto a morte não vem.

Outr'ora eu tinha a mocidade
Que a carne do *corpo*, nova, me dava,
Agora só sinto a mortalidade...

A carne mirrada é a velhice,
A morte viva que eu deplorava
Outr'ora como si já a sentisse".

Aquelles seus "contornos suaves" dão que pensar, *seu* Leite. Quem sabe si o senhor, em vez de Francisco não é o tal Jacyntho?...

CABUHY PITANGA JUNIOR

INTERROGAÇÃO...

Quando te vi pela primeira vez
tinhas nos labios o sorriso, embora
nem vislumbrasse meu amor. No emtanto
hoje tu sabes que te adoro, em vez
de ficares alegre, como outrora,
vives curtindo amargamente o pranto.

Jonny Doin.

(Do livro a sahir Taça de Absintho).

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

CONSULTORIO MEDICO

MME. A. GOMES (Rio) — Aconselho int.: Licor de Pearson, 10 c.c.; Biphosphato de calcio, 15 grs.; Xe. iodo-tanico, 300 grs.

Para tomar duas colheres de sopa por dia.

Injecções de Fluocal. Se possivel, tomar banhos de mar.

JOSE' CORRÊA GOMES (Mirasol, São Paulo) — O tratamento do ptoriase tem diversas phases: 1ª, ensaboar as placas com sabão de alcatrão e tomar banhos sulfurosos; 2ª phase, impregnação de oleo de cade, sob a fórma de glyceroleo cadico fraco 10 %. Relativamente ao ptoriase não é sómente preciso tratar as placas e sim toda a pelle (banho continuo de glyceroleo cadico).

Tratamento int.: Não tomar chá, nem café, nem ovos. Substitua a carne por legumes. Injecções intra-venosas de hyposulfito de sodio. (20 %). Começar por 4 grs. por dia, até 10 grs. Uma injecção de 2 em 2 dias. Banhos e duchas frequentes.

ATTILIO SILVA (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica paterna, etc). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e, ás refeições, dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Electricidade medica (diathermia).

A. A. (Rio) — Tome int.: Sidonal, Urotropina e Benzoato de sodio, ãã 30 centgrs.

Para uma capsula. Me. n. 12. Tome 3 por dia.

De 15 em 15 dias um purgativo salino. Regime alimentar. Exercicio.

M. L. (Rio) — A alma tem caminhos incertos e sentimentos desconhecidos, que se entreabrem para certas creaturas curiosas e insatisfeitas.

Do erro humano não se póde concluir que a felicidade não exista.

GOTTEIRA (Alfenas) — O tratamento local da hyperhydrose (suores abundantes) póde-se fazer com fricções de alcool camphorado ou uma solução aquosa de tannino a 5 %.

Int.: Sulphato neutro de atropina, 1 millgr. Tratamento geral tonico (phosphatos, arsenico, etc).

ALVINA (São Paulo) — Contra a asthma essencial, aconselho injecções de Ephetonina Merck.

Int.: Xe. de flores de laranjeiras, 300 grs.; Iodeto de sodio, 10 gs.; Chlorhydrato de heroina, 10 centgrs.; Tintura de belladona, 5 grs.; Sol. de adrenalina, 5 grs. Tome 1 a 3 colheres de sopa por dia.

Eupnine Varnade (uma a tres colherinhas por dia).

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Tôda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Avenida Rio Branco, 143, 2º andar — Rio de Janeiro. A's 2 horas. — Tel. Central 3.627 — Caixa Postal 2.316 (*Imprensa Medica*).

"O passo mais acertado do governo"

Em dado momento da palestra, lord d'Abernon manifestou grande interesse em conhecer o historico do plano da estabilização financeira.

Os Drs. Inglez de Souza e Guilherme da Silveira, attendendo ao desejo exposto, explicaram detalhadamente ao banqueiro todos os pormenores da grande reforma, desde a sua origem até o momento actual, citando os principaes factos que determinaram ao governo a orientação adoptada para o caso brasileiro.

Lord d'Abernon ouvia attentamente a exposição e, de vez em quando, interrompendo-a com incisivas perguntas, pedia esclarecimentos que elles proporcionavam logo com novas informações.

Por fim, inteirado de tudo, o chefe da Missão Economica Britannica, manifestou, em tom categorico e franco o seu ponto de vista, dizendo que a estabilização financeira tinha sido "o passo mais acertado do governo".

E, como o interrogassem sobre a questão da taxa, accrescentou que o nivel, no caso, não tinha importancia, era factor secundario.

Essa opinião de lord d'Abernon, aprovando e louvando, com a sua autoridade de banqueiro, o plano da reforma financeira, despertou grande regosijo entre os directores do Banco do Brasil.

(De *O Jornal* de 18 de Setembro).

Promettendo a lua...

Com as suas idéas economicas, conhecidas através de uma entrevista que se vae tornando celebre, o Sr. Getulio Vargas, ao que se vê, não vae lá das pernas... Poderiamos mesmo dizer que o candidato "liberal' deve estar a estas horas inteiramente estragado nos meios onde essas cousas são mais ou menos conhecidas. A sua ignorancia sobre o systema de defesa que adoptamos para o café é simplesmente incrivel. Basta dizer-se a esse respeito que S. Ex. prometteu, quando governo da Republica,— calamidade que felizmente não abaterá sobre nós — estendel-o a todos os nossos principaes productos!

O "trust" official, nos termos desse que realizámos em beneficio da famosa rubiacea, só se torna praticavelmente possivel quando o Estado tem na realidade o monopolio de um producto, pelo menos o seu contrôle no mercado internacional. Ora, não nos consta que o Brasil, além do café, inscreva nas estatisticas, nestes termos, nenhum outro producto.

O que o joven estadista gaúcho articulou foi, portanto, uma asneira na materia. Depois venham cá dizer-nos que o homemzinho não será capaz de dar a quem lhe peça a propria lua...

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 60$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeiro, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 80$000, enc. 85$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 80$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......, enc.

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). .... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. .... 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe. .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000
BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

O Malho nos Estados

Jacarézinho, Paraná — Senhorita Ilsa Teixeira, da sociedade local.

Lage de Muriahé, Estado do Rio — Senhorita Zézinha Rocha, filha do Sr. João Pedro da Rocha.

Nictheroy — Senhorita Alescia Duarte de Azevedo.

Recreio, Minas — Senhorinha Gloria Ferreira, Jovira de Souza e a Sra. Maria da Gloria Vieira, nossas leitoras.

Queluz, Minas — Senhorinhas Geralda Meirelles e Maria Zebral, amiguinhas inseparaveis e professoras diplomadas naquella localidade.

Manáos, Amazonas — Senhorinha Adalgisa Santos, uma das ardentes leitoras de "Cinearte".

Estado do Rio — Luiza M. Silva, do Circo Miller, em excursão pelo territorio fluminense

Cachoeira de Macacú, E. do Rio — Senhorita Marina Mantorami, figura de destaque nos centros musicaes desta localidade.

Officinas Graphicas d'O MALHO